ANO 77.º SEGUNDA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 194[illegible] N.º 8909

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

VOZ DO MAR

Na escura noite em que as estrelas não brilham, tão cerrado é o nevoeiro, a voz do mar sobe, derrama-se, e dir-se-ia o apelo largo e longo duma orquestra naufragada. Quantas vozes nessa multipla voz de irreprimivel anseio! Vozes das ondas que espumam sobre a praia, vozes da distancia que nas ondas vêm rolando, e até, porque o mar em seu profundo seio guarda ecos sem fim dos tempos idos, vozes de ontem e de hoje, na mesma inquieta vibração e no mesmo desejo dum litoral de paz jamais atingido. Voz do passado e do presente, voz do longe e do perto, voz de sempre que nenhum grito de alma sabe englobar, que nenhuma palavra humana, que nenhum humano ritmo sabe traduzir. E, contudo, sente-se, adivinha-se nela—ora como ultimo soluço de naufragos agonizantes, ora como o anelo madrugador duma esperança de novos horizontes—adivinha-se, pressente-se nela a eterna presença do homem, ávido de conhecer-lhe o mistério e desvendar o segredo antigo do oceano que nunca envelhece. Estranha, mas perene expressão de fraternidade cósmica, ligando desde os primeiros dias do Mundo o destino do homem, a vontade firme, a consciência desperta do homem á vária, incerta, interminavel agitação do mar...

O vento afastou a pouco e pouco a espessa bruma da noite, e uma a uma as estrelas aparecem. Quem acreditará ainda nos preságios, nos augurios dos astros que resplendem? Os homens envelheceram demais, já não compreendem, já não interpretam o silêncio dos firmamentos palpitantes de luzeiros imemoráveis. Mas em sonho, eu quero, eu preciso desvendar neles, se não uma certeza, uma fé para o dia de amanhã. Ruinas, desgraças, prantos, calamidades, discórdias e dissidios,—tudo quanto diminui a vitória do espirito e a glória da beleza, tudo o que nos faz regressar a bárbaros primitivismos de luta, a crueis violências da maldade—ensombravam, enlutavam a Terra sangrenta de despotismo da guerra. O medo, e pior do que o medo, o «hábito do medo», vive em nossos corações. A voz do mar fala-nos das conquistas da energia e da coragem que venceram a traição das ondas, relembra-nos a audácia dos fortes que não temeram a viagem dificil, através de noites mais negras de que a noite que me envolve e entenebrece o mar e o ceu. Assim o universo se abriu ás generosas aspirações daqueles que as regiões ignotas levaram civilização e verdade, que libertaram povos escravos, que edificavam portos de abrigo entre rochedos hostis, que acenderam farois guiadores onde só havia perigos e panicos. Se acaso essa nobre missão nem sempre foi cumprida, e, acaso, bastantes vezes, iludida—que nos importa, afinal? O bem que se conseguiu faz esquecer o mal que se praticou. E, descoberto o globo, apagado o receio do desconhecido, o monsanto chegou da concórdia inevitavel dos povos, das patrias que as estradas do mar aproximam, das nações que o dominio dos mares tem de solidarizar num esforço comum de trabalho, de justiça, de liberdade e de lealdade para todos...

Este, o imperativo mandamento que a voz do mar me ditava, na imensa noite em que a ouvia, como o apelo angustioso da humanidade sofredora...

JOÃO DE BARROS

JOHN WINANT

AS MEMÓRIAS DO EMBAIXADOR WINANT (I)

—Pelo meu gabinete

da Embaixada em Londres

passaram as mais altas personalidades políticas e militares aliadas

por **JOHN WINANT**

O «Diário de Lisboa» começa hoje a publicar, ao mesmo tempo que «The Daily Telegraph», de Londres, as memórias do antigo embaixador dos Estados Unidos, John Winant.

O autor é, seguramente, uma das figuras mais destacadas da cena da politica internacional, durante os ultimos anos. Depois de ter ocupado o cargo de director de Repartição Internacional do Trabalho em Genebra, Roosevelt escolheu-o para representar os Estados Unidos na Grã-Bretanha, nas horas dificeis que precederam a entrada da América no conflito. A sua posição permitiu-lhe assistir a muitas conversações que não chegaram ainda a ser descritas, e tomar parte em acontecimentos, cujas origens estão ainda por esclarecer. As memórias do ilustre diplomata constituem, pois um documento cheio de interesse cujos direitos de publicação o «Diário de Lisboa» conseguiu adquirir, para começar hoje a revelá-las aos seus leitores.

Vou abandonar hoje o meu apartamento no edificio da embaixada. Antes de sair, quero dar uma ultima vista de olhos pelos aposentos que me serviram de habitação temporária durante um periodo que me pareceu bastante longo.

Há qualquer coisa de invulgar. Após cinco anos de guerra, o exame destes aposentos não revela outros estragos que não sejam o uso e uma vidraça estilhaçada num dos quartos de cama. No entanto, um acto tão simples como este de fechar a porta pela ultima vez, aperta-me o coração. Com efeito, ele significa o fim de muita coisa que encheu a minha vida durante todos estes anos de guerra.

Este apartamento foi o meu laboratório de trabalho e a minha casa de habitação. Há poucas personalidades na vida publica britanica, tanto do governo como dos serviços militares, que não tivessem estado aqui durante algum tempo, e nenhum membro dos altos comandos dos Estados Unidos, em missão especial, deixou também de passar por aqui—o que aconteceu ainda a numerosos funcionários de todos os serviços.

Sob o ponto de vista prático, esta casa apresenta certas vantagens de segurança, pois está separada do edificio principal por meio de três paredes exteriores, tendo no andar inferior os escritórios da embaixada e no andar superior pessoas dignas de toda a confiança. Era aqui que preparavamos e recebiamos as mensagens nocturnas. Possuiamos telefones protegidos e daqui estabelecemos um serviço de mensageiros com as secções de sinalização militares e navais, e com a secção de código da embaixada. O serviço exigia vinte e quatro horas de trabalho e, embora tivessemos organi-

(Continua na 4.ª pag.)

Dos Açores *poderemos* atacar a América?

— perguntou um dia

Hitler a Raeder

LONDRES, 15 — O Almirantado publicou outra serie de documentos alemães, apreendidos pelas tropas britanicas, que fornecem um panorama sem par do que ocorreu nos bastidores da Alemanha nos dias do triunfo e da indecisão de Hitler, sobre a invasão da Inglaterra depois da queda da França.

Os referidos documentos demonstram que Hitler sabia, em 1940, que os acontecimentos futuros seriam de natureza a levar os Estados Unidos inevitàvelmente para a guerra.

Quase um ano antes do ataque de surpresa á Russia, quando ainda vigorava o pacto germano-russo, já Hitler estava a transportar divisões do Oeste para Leste.

A posição dos Açores

Numa conferência vital, celebrada em 14 de Novembro de 1940, Hitler perguntou ao grande almirante Raeder se ele estava convencido de que o arquipélago português dos Açores lhe proporcionaria a unica facilidade para atacar a América do Norte, com o «Messerschmitt», de 12.500 quilómetros. Com estes ataques, segundo a opinião do fuehrer, os Estados Unidos ver-se-iam forçados a aumentar consideràvelmente as suas próprias defesas anti-aéreas, que então quase não existiam, em vez de ajudar a Grã-Bretanha.

Na mesma conferência, Hitler foi de opinião de que se devia atacar imediatamente a União Soviética, mas Raeder aconselhou que se preocupasse

(Continua na 12.ª pag.)

Um juiz americano acha que as senhoras podem «visitar» as algibeiras do marido...

SAINT LOUIS (Missouri), 15—Uma esposa pode saquear os bolsos dos fatos do marido enquanto ele dorme, declarou hoje o juiz Eugene J. Sartorius, e deles pode retirar a quantidade de dinheiro que julge conveniente.

A decisão judicial foi proferida no processo de divórcio instaurado por Mae V. Robinson, de 22 anos, contra Ransom M. Robinson, de 25. Este, nas acusações contra sua mulher, alegagava que ela repetidamente lhe assaltava os bolsos do fato e os esvaziava do dinheiro que continham, tudo isto enquanto ele dormia.

O juiz, no que se refere ao pormenor das algibeiras, disse que sua mulhe lhe fazia o mesmo e que ele nada podia fazer contra ela.—(U. P.).

A estátua de Lesseps *construtor do Canal de Suez* foi destruida por manifestantes egípcios

LONDRES, 15.—O «Times» diz hoje que os delegados do Egipto junto do Conselho de Segurança, foram «mal aconselhados» quando tentaram atacar o tratado anglo-egipcio de 1936 quanto ao fundamento legal. O mesmo jornal acusa os negociadores egipcios de terem cometido «um erro fatal» quando interromperam as negociações para a revisão do tratado a propósito do caso do Sudão. O articulista escreve: «As manifestações contra os estrangeiros, que se têm registado em várias cidades do Egipto, acompanhadas de actos de vandalismo, tais como a destruição da estátua de Lesseps em Port Said, mostram que a população do Egipto está desiludida quanto ao resultado do apelo do seu Governo, junto do Conselho de Segurança. O Conselho de Segurança, para cumprir a sua dupla função de guarda vigilante da paz internacional e de protector das pequenas Nações, consagrou muito tempo e muita actividade a investigar a queixa do Egipto contra a Grã-Bretanha. Este caso, hàbilmente apresentado por Nokrashy Pashá, tem, contudo, vários pontos fracos. O representante britanico, sir Alexander Cadogan, não teve dificuldade em demonstrar que o tratado de 1936, em vez de ter sido arrancado pela opressão, como actualmente os egipcios alegam, foi um pacto que o Egipto concluiu em plena independência».—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As diligências espanholas para obter créditos nos Estados Unidos

WASHINGTON, 15—Os funcionários americanos estão convencidos de que os industriais espanhois não verão coroados de êxito os esforços que estão a fazer para obter créditos particulares norte-americanos, destinados á compra de algodão e de outras matérias-primas.—(U. P.).

Prisão do autor de um crime antigo

PORTO, 15 — Um guarda da P. S. P. prendeu ontem, no jardim Marquês de Pombal, o ajudante de motorista José Pereira, de 44 anos, natural de Barrô, que foi o autor, há um ano, da morte do comerciante de Gouvinhas, sr. António José Alves Taveira. O criminoso pretendeu iludir o guarda, exibindo um cartão de identidade com o nome de Alexandre Pereira, que se provou depois pertencer a um seu irmão, ausente em Espanha. Apertado com perguntas e em face de cartas de sua mulher, endereçadas com o seu verdadeiro nome, o José Pereira acabou por confessar o crime. Afirmou, porém, que matou em legitima defesa, depois da sua vitima o ter agredido com um ferro. O criminoso, que não se mostra arrependido, disse que vendeu a uma pessoa que seguiu para o Brasil o revolver com que praticou o crime.

Universitárias espanholas

As universitárias espanholas visitaram hoje o Instituto do Vinho do Porto, onde foram recebidas pelo director adjunto sr. Valente Perfeito, e seguiram depois para Braga, almoçando no caminho, na Estalagem do Galo.

Aquelas estudantes enviaram um lindo ramo de flores ao sr. coronel Joviano Lopes, governador civil, a quem a directora do C. E. U. enviou uma carta de agradecimento pelas atenções que receberam durante a estadia no Porto.

Melhoramentos em Gaia

Reune-se hoje, sob a presidencia do sr. dr. Fernando Moreira, o Conselho Municipal de Gaia, para apresentação das bases do orçamento ordinário para 1947/48, num total de 15.900 contos, e do plano de actividades no mesmo ano, o qual compreende: construção do nó de comunicações em Santo Ovidio, construção do Cais do Vinho do Porto, estação de General Torres, ponte da Arrabida e faixa de aterragem para aviões de turismo em Miramar.

Ser igualmente abordado o pedido de revisão das taxas dos juros do empréstimo para saneamento, que são de 4 por cento, ao passo que as do empréstimo para abastecimento de águas, são de 3,5 %.

O Municipio de Gaia tem ainda outras obras importantes a realizar, com o auxilio da comparticipação do Estado, o qual de 1938 a 1946 não foi além de diminuta verba de 515 contos, ao passo que, no corrente ano, vai já em 2.55 contos.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL
V A' P
Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita
Depositários gerais:
A' venda nas boas casas da especialidade
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º Esq.
(a Santos) LISBOA

Os desportistas

que tomaram parte na VI Semana da Vela foram ao Portinho da Arrábida

O Secretariado Nacional de Informação ofereceu, hoje, aos velejadores que tomaram parte na VI Semana da Vela, um passeio ao Portinho da Arrábida. A concentração dos desportistas de Lisboa, Porto, Faro, Angola e, ainda, os estrangeiros, franceses e belgas fez-se em Cacilhas cêrca das 14 horas, seguindo dali em autocarro para o Portinho da Arrabida, onde tomaram banho e lhes foi oferecido lanche. O regresso está marcado para as 20 horas.

Acompanharam os desportistas dois dos organizadores da VI Semana da Vela, os srs. comandante Valente de Araujo e tenente Gervasio Leite.

Terminou hoje o cruzeiro

da Mocidade Portuguesa

Entrou hoje no Tejo, pelas 15 horas, o «João de Lisboa», a bordo do qual um grupo de graduados da «Mocidade Portuguesa», efectuou um cruzeiro ao Porto e ás ilhas da Madeira e dos Açores. Os rapazes eram aguardados, no antigo Arsenal de Marinha, por numerosas pessoas de suas familias.

O comandante do «João de Lisboa» sr. capitão de fragata José Paulo de Sousa Mendes, apresentou-se ás autoriades navais.

FESTAS POPULARES

Senhor Jesus da Piedade, em Elvas

ELVAS, 14—De 20 a 26 do corrente, efectuam-se, nesta cidade, os tradicionais festejos em honra do Senhor Jesus da Piedade. Haverá feira, parques de diversões, procissões e outras festividades religiosas, arraial, feira franca de gados, corrida de touros e uma alegre vacada, jogos desportivos e bailes de honra nas sociedades desportivas e recreativas desta cidade.

Os campeonatos de Portugal

de tenis

Encerra-se ámanhã, no Clube Internacional de Ténis, na Rua Rodrigues Sampaio, a inscrição para os campeonatos de Portugal, que se disputam, em primeiras e segundas categorias, nas provas de singulares homens e senhoras, pares homens e pares mixtos.

O sorteio realiza-se ámanhã, ás 18 horas, no referido clube.

Os torneios começam depois de ámanhã, 17, na Parada do Sporting Clube de Cascais, sendo organizados pela Federação Portuguesa de Ténis.

PASTA DENTIFRICA ORIENTAL
A melhor Pasta para dentes
Cada tubo contém uma senha numerada, e contra a apresentação duma colecção de cinco senhas, com números diferentes, entregar-se-á um relógio de pulso «INVENTIC».

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ADOECERAM SUBITAMENTE — Recolheram, sem fala, ao hospital de S. José, um individuo de nome José Luís dos Santos, de 45 anos, que se encontrava preso no Governo Civil, e Maria Pimenta, de 50 anos, de morada ainda desconhecida, que adoeceu subitamente na Praça da Figueira.

DESASTRE MORTAL—Faleceu no hospital de S. José, para onde há dias fora conduzido, o jornaleiro António da Silva, natural de Alqueidão do Rei, Alcanena, que, ali, fora colhido por uma camioneta. A vitima contava 29 anos de idade.

DESASTRES NO TRABALHO—Manuel da Silva, servente de pedreiro, que se encontrava preso no Limoeiro, foi conduzido ao hospital de S. José, por ter caido de um andaime de umas obras em que trabalhava na Rua Fidier. Ficou sem fala e encontra-se na sala de observações. Ao mesmo hospital, foi conduzido o servente de pedreiro, António Fernandes, de 53 anos, que trabalhava na Amadora, no quartel dos engenhos. Caiu de um andaime e fracturou uma perna.

PELA POLICIA

ACUSADA DE INFIDELIDADE—Foi presa Deolinda da Encarnação Barreiros, Rua Guilherme Anjos, 2, 1.º, acusada pela casa onde era empregada de ter furtado várias peças de estamparia e algumas gabardines, cujo valor total não está ainda apurado.

COM CHAVE FALSA—Queixou-se á P. S. P. Joaquim Garcia V. Junior, de que os gatunos entraram na sua residência, com chave falsa, furtando-lhe uma gabardine e grande quantidade de roupas, tudo no valor de 4.050$00.

MISSÃO COMERCIAL BELGA

O sr. subsecretário do Comércio e Industria recebe, hoje, ao fim da tarde, os membros da missão oficial belga que se encontra no nosso País, a fim de negociar a assinatura do contrato de uma importante compra de conservas portuguesas de peixe.

Acompanha a missão o sr. encarregado dos negócios da Bélgica em Lisboa.

CORTEJOS DE OFERENDAS

Em Santarém

SANTARÉM, 14—Está marcado para o dia 19 do corrente o cortejo das oferendas desta cidade, a favor do Hospital de Jesus Cristo e do Asilo de Inválidos e Orfãos. Patrocinam a organização o sr. governador civil e a Junta da Provincia do Ribatejo. Em todas as sedes da freguesia, constituiram-se comissões organizadoras da sua representação no cortejo.

AO CHAUFFEUR
que transportou duas senhoras e um cavalheiro da Praça do Chile para a Praça Camões, com paragem na Rua do Telhal, cerca da uma hora de hoje, agradece-se entregar na Rua do Telhal, 23, 1.º, pasta com documentos esquecida, ou telefonar para 71798. Gratifica-se.

DR. JOSÉ DE PADUA
RETOMOU A CLINICA
Restauradores, 65, 1.º, E.

As Festas das Vindimas na Curia

tiveram grande animação

CURIA, 14—As «Grandes Festas das Vindimas», levadas a cabo pelo Curia Palace Sports Clube, constituiu um acontecimento de grande relevo.

No ultimo sábado, logo de manhã, como é tradicional na região, os Gaiteiros da Lameira de S. Pedro e os foguetes anunciaram a festa. A's 16 horas, no largo fronteiro ao Palace Hotel, encontravam-se dezenas de senhoras, com chapeus ornamentados com motivos de uva, para participarem no concurso dos chapeus ornamentados. O juri conferiu ás senhoras os três prémios pela ordem, respectiva, ás sr.as D. Maria Helena Delgado, D. Maria Helena Sá Carneiro e D. Sofia Feio Soares de Azevedo.

Exibiram-se com muito agrado os ranchos «Vindimadeiras da Bairrada», de Aguim; e «Os Unidinhos», da Mealhada.

Organizou-se, então, um cortejo a caminho das vinhas que circundam o magnifico hotel. O sr. Alexandre de Almeida, alma e vida desta festa, ofereceu lembranças ás senhoras que tomaram parte nas vindimas, e dentro em pouco os grandes cachos eram cortados e recolhidos por entre a maior animação.

A festa nocturna na Piscina-Praia constituiu verdadeiro deslumbramento. O amplo recinto encheu-se por completo com as mais distintas familias portuguesas, dançando-se animadamente até altas horas da madrugada.

O concurso poético, tendo como motivo a Uva e a Curia, decorreu com o mais vivo interesse, sendo uma nota de elevação numa festa mundana. O juri seleccionou, de entre centenas de produções, dez quadras de exaltação á Uva e outras tantas enaltecendo a Curia. As premiadas em rimeiro lugar eram da autoria dos srs. drs. José Rodrigues, de Aguim, e Cristóvam de Sousa Pereira, de Lisboa, que foram muito aplaudidos.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Efectuou-se no Santuário de Fátima o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda da Fonseca Ribeiro e Sousa Soares Mendes, com o sr. dr. Jaime Piçarra Lopes Dias, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seus tios, o sr. Eduardo Soares Mendes e esposa e, por parte do noivo, seus tios, o sr. dr. José Lopes Dias e esposa. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte.

Carlos Ramos

LUSO

Animador Filipe Pinto.

Fados Castiços por CARLOS RAMOS, Natividade Pereira, Fernando Farinha, Marcia Condessa, Alice de Oliveira e Guilherme Janeiro. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

Retiro dos Marialvas

Rua da Barroca, 126

Fados e guitarradas por: Maria Loureiro, Irene Ferreira, Mário J. Paninho, Manuel Fernandes e António dos Santos.

Quando uma pessoa é forte e saüdável, disposta a gozar o prazer da mesa, tende a comunicar a sua bôa disposição ás outras pessoas. Mas o caso muda de figura desde que a saúde seja comprometida por perturbações gástricas. Se o seu estômago está transtornado, e os alimentos lhe causam dor, flatulência ou azia, deve tomar um pouco de Magnésia Bisurada depois da sua próxima refeição. O alívio vem rápido, porque o excesso de acidez no estômago é prontamente neutralizado, desaparecendo a causa dêstes incómodos gástricos. A Magnésia Bisurada ajudá-lo-á a recuperar a saúde, promovendo uma digestão normal.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com MAGNESIA BISURADA

A venda em tôdas as farmácias, a 15$00 e 23$00, pó ou comprimidos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A peça em ensaios no Apolo, «Aquela Santa... Senhora», tem a seguinte distribuição: «Tia Rosa», Irene Isidro; «Madalena», Rosina Rego; «Gabriela», Branca Saldanha; «Natalia», Humilta de Macedo; «Virginia», Oliva de Castro; «Vendedeira», Graziela Mendes; «Paulo Benard», José Gamboa; «General Hornignan», Carlos Baptista; «Duque de Chandal», António Palma; «Empresário», Pereira Saraiva; «Sebastião», Emilio Correia; «Roberto», Henrique Santana. Na revista que se representa dentro da peça, tomam parte: Irene Velez, Vasco Santana, António Silva, Igrejas Caeiro e António Cruz.

—O agente Carlos Dubini está em negociações com o Doll's Egipt, para a ida, áquele país, duma orquestra de folclore português. Também está a tratar de uma parelha de bailes regionais para Zurich.

—Na revista «O' Ai! O' Linda», que entra em ensaios no Maria Vitória, a actriz Mirita Casimiro interpreta os seguintes papeis: «Diamantina de Viseu», «Canção de Lisboa», «Papel de Jornal», «Como nasceu a valsa» e «Comentadora», este ultimo em dueto com Estevão Amarante.

—No bairro da Liberdade, a Campolide, está a ser construido um barracão para funcionar como teatro.

—A actriz Bárbara Virginia encontra-se a passar as suas férias nos arredores de Sintra.

—No Rio de Janeiro, o filme musical «Este Mundo é um Pandeiro» vai ser adaptado a peça de teatro, que terá como principal interprete a actriz portuguesa Maria da Graça.

—A actriz Helena Felix parte na quarta-feira para Paris e Suiça, regressando em Outubro.

—Os bailarinos Francis e Madeleine Rosey pensam realizar uma «tournée» pela Argentina, Chile e Uruguay.

—O Teatro do Povo deu espectáculos em Arronches, nos dias 12 e 13 do corrente.

No teatro Maria Vitória

realiza-se hoje a festa do antigo empresário Macedo e Brito

Uma comissão de amigos do antigo empresário Macedo e Brito promove hoje no Teatro Maria Vitória uma festa com um programa cheio de atractivos. Além das revistas «Salada de Alface», que se despede do publico, haverá um soberbo acto de variedades, em que tomam parte, entre outros artistas: Vasco Santana e Irene Isidro, no popular diálogo «Zéquinha e Lélé»; João Villaret, Costinha, António Silva, Ribeirinho, Octávio Matos, Teresa Gomes; os cultores do fado Fernanda Baptista e Carlos Ramos, e duas orquestras. O espectáculo divide-se em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45 horas.

Intercambio artístico

E' digna de registo a acção que vem desenvolvendo o agente Carlos Dubini em favor de artistas portugueses que, pelas suas qualidades e valor artistico, podem tambem apresentar-se no estrangeiro. Deve-se a Carlos Dubini a atracção da Orquestra Caravana, que durante alguns meses trabalhou em várias casas de elevada categoria de Sevilha e Madrid. Foi por seu intermédio que trabalharam em Espanha as artistas portuguesas Mary Delly e Maria Dorotea, tendo esta trabalhado em Barcelona tambem num dos mais elegantes salões de chá, para onde volta em breve. Para Sevilha foi ainda contratada a vocalista Candida Rosa que se estreia ali no dia 17, data em que tambem segue para Madrid o cantor da rádio Fernando de Oliveira. Carlos Dubini ainda não desistiu de apresentar em Espanha uma companhia de revistas portuguesa, para o que já tem teatro e empresa espanhola. Registamos com prazer tão louváveis iniciativas e para elas vai todo o nosso aplauso.

Primeiras exibições

«A vingança do corsário negro», no Capitólio

Salgari, o homem dos romances de aventuras, tem, agora, no cinema, um dos seus mais populares trabalhos, esta «Vingança do corsário negro» que o Capitolio apresentou, para inaugurar a sua temporada de Inverno.

O publico interessa-se sempre por esta especie de peliculas—senão todo o publico, pelo menos o amador de lances emocionantes, de peripecias complicadas. E' a este respeito, pode dizer-se que o filme do Capitólio constitui apreciavel espectáculo, contribuindo para o interesse do conjunto do programa os complementos que acompanharam a fita de fundo.

—*Visor 13.*

IMAGEM DO DIA

Hoje: noite solene de estreia de gala no TIVOLI. O publico de Lisboa vai finalmente assistir á apresentação de RAINHA SANTA, sem duvida o MELHOR FILME realizado até hoje,—montado com uma riqueza excepcional.

RAINHA SANTA — argumento e realização portuguesa de ANIBAL CONTREIRAS—é interpretado por o melhor conjunto de «estrelas» reunido até hoje numa super-produção ANTONIO VILAR, Maruchi Fresno, BARRETO POEIRA, VIRGILIO TEIXEIRA E JULIETA CASTELO. Musica de RUY COELHO.

Em resumo: um autentico acontecimento que vai mobilizar TODO O PUBLICO DE LISBOA num movimento unico de admiração por UM ESPECTACULO SEM PAR!

CASINO ESTORIL
ULTIMA EM DESPEDIDA
THE FLOOR ATRACTION SHOW com BOB BROMLEY
FLORENCE ET FREDERIC
AIMÉE CLARISS
e nas suas demonstrações
o Prof. FASSMAN e Miss Dayca
ELSIE BYRON-MONASTERIO
e as Orquestras: ALMEIDA CRUZ, CASABLANCA e TOSELLI
com os vocalistas Artur Ribeiro e Alcino Duque
AMANHÃ — 3 ESTREIAS
Novo programa
IRIS ET RIBEIRO
Os principes da dança moderna
LUISITA RUIZ e JULIO SPARZA
Baile clássico espanhol
VIALINE SISTERS
Danças internacionais

LUTA
Amanhã no **Estádio Mayer**
A expressão máxima da emoção, movimento, arte, rudeza, decisão, força e rapidez da luta livre americana num combate que ficará célebre
Sulon-José Luís
na «final» do «Cinturão de Lisboa»
E' preciso confiar em

José Luís
dando-lhe todo o apoio nesta luta contra o campeão da Bélgica, apoio que ele merece pelo valor já demonstrado no confronto com os mais fortes lutadores.
Saludes-Flaviano
Duas fortalezas musculares frente a frente.
Reaparecimento sensacional do enérgico português
MACHADO que defrontará o rude francês DAMIAN
OSÉS contra AREZ II
O ADEUS A LISBOA, DA LUTA LIVRE!
As bilheteiras do Estádio Mayer estão a funcionar até às 22 horas

EM 109 DIAS
2 MILHÕES DE PESSOAS
visitaram a mais deslumbrante atracção da cidade
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
Nunca espectáculo algum calou tão simpàticamente no gosto do povo
Palhavã é a Meca que atrai gente de todo o Mundo
O PARAISO DAS MIL E UMA NOITES

AVENIDA Todas as noites 2 Sessões às 20,30 e 22,45
Um grandioso exito A REVISTA
"Tá bem ou não tá"?
com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e João Villaret
á frente duma grande companhia
Orquestra Fernando de Carvalho
Uma montagem colossal
Aos domingos matinée ás 16 horas
Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

VARIEDADES
HOJE - às 21 e às 23 - HOJE
Ultimas da sensacional peça
CIUME
Numa maravilhosa interpretação de
MARIA LALANDE e RAUL DE CARVALHO

MARIA VITORIA Telefone 31740
HOJE — RÉCITAS EXTRAORDINARIAS às 20,30 e 22,45 horas
Últimas e definitivas da revista
SALADA DE ALFACE
Um grandioso acto de Variedades, com Vasco Santana e Irene Velez em «Zéquinha e Lélé»; João Villaret, Costinha, Ribeirinho e outros artistas.

TIVOLI As 21,30 TELEF. 50595
Solene estreia de gala do monumental filme histórico
RAINHA SANTA
com António Vilar e Maruchi Fresno

EDEN Telef. 076 As 21,30
«O INEVITAVEL SR. DUBOIS»
Uma graciosa comédia com Annie Ducaux e André Luquet
«Matinées» diarias

CONDES As 21,30 Telef. 22520
18.ª semana
Capas Negras
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
«MATINÉES» DIARIAS

ODEON As 21,30
O IDOLO DO PUBLICO
com ERROL FLYNN

PALACIO As 21,30
Relíquia Macabra
com HUMPHREY BOGART

CAPITOLIO Telefone 27493
Um êxito monstro
A VINGANÇA DO CORSÁRIO NEGRO
com Pedro Almendariz e June Marlowe
NO TERRAÇO, ás 21.15
Adorável Engano e Legião Branca

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
O Vale do Destino
Que Mal Fiz Eu?

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
O GRANDE AMOR
ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 15
A MULHER MALDITA
ACONTECEU AMANHÃ

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Amanhã Viveremos
com CLAUDETE COLBERT

URCA Feira Popular Telf. 70178
Hoje, das 22 horas até de madrugada
As melhores atracções internacionais
Óptimo serviço de ceias
AMANHÃ
1.º DIA DO
GRANDIOSO CONCURSO DE DANÇA
com prémios no valor de
5.000$00

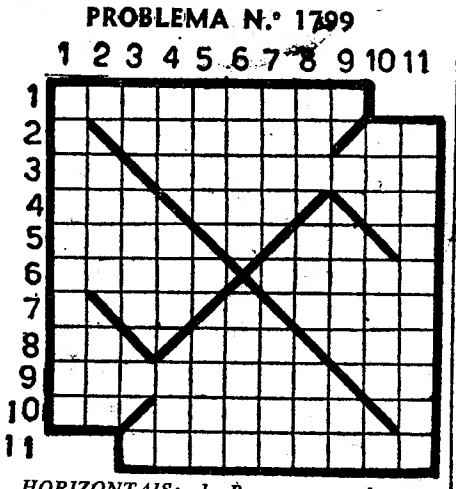
ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA:
LAYLA et DI MARCO
HERMANAS APARICIO
Mary-Mely ● Atlantida ● Lita-Anhel ● Assumpcion de Albeniz
Mabel Valencia ● Inez Gimenez
Rosita Arenas
Abertura às 22 h.—Encerramento às 3 1/2
Exibição de Variedades às 24 1/2 e às 2 h.

GINASIO Tel. 20556
HOJE às 21 e 45
Veja! Oiça! Ria! com a hilariante comedia portuguesa
Sebastião, o Desejado
Grande sucesso com HORTENSE e ALIS
50 % de desconto a todos os trabalhadores sindicalizados e a suas familias

Pavilhão Português
A's 21,30 — PROGRAMA DUPLO
SEMENTE DO ÓDIO
com Zachary Scott e Betty Field
SE AS PAREDES FALASSEM
Hilariante comédia com Joan Bennett

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1799



HORIZONTAIS: 1—Personagem do mundo antigo a quem se atribui a fundação da religião dos magos. 2—Preparara com opio. Oferece. 3—Batraquio. Redis. 4—Patrôa. Rezo. Reis. 5—Logro. Pronome pessoal 6—Boato. Adicionam. 7—Campeão. Alimento que Deus enviou aos israelitas no deserto. 8—Senhor. Obstáculo. Ente. 9—Formigas brancas. Vi. 10—Nesse lugar. Desejos veementes. 11—Incinerariam.

VERTICAIS: O mesmo que Zoroastro. 2—Estêmou. Soberano. 3—Letra grega. Espirito. 4—Capa de irmão de confraria. Preposição e artigo (pl.). Oceano. 5—Planta de aplicação culinária. Escave. 6—Territorio francês que ficou á administração da S.D.N. depois da Grande Guerra. Pesquizem. 7—Grupo de três. Estampilha. 8—Chefe abissinio. Som. Ribeira de Portugal que junta com outra formam um rio. 9—Certas. Nota musical. 10—Mágoa. Elo. 11—Apareciam ao longe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1798

HORIZONTAIS: 1—Cenaculos 2—Maré. Aram. 3—Içam. Apa. Raça. 4—Lãs. Bom. Ror. 5—Garrett. 6—Ali. Nua. 7—Segadas. 8—Dar. Oro. Ful. 9—Emir. Sua. Polo. 10—Safa. Amos. 11—Massacres.

VERTICAIS: 1—Milciades 2—Caça. Amam. 3—Eras. Gás. Rifa. 4—Nem. Ale. Ras. 5—Abrigos. 6—Pôr. Aru. 7—Amendoa. 8—Lar. Tua. Par. 9—Orar. Tas. Fome. 10—Saco. Ulos. 11—Martirios.

A melhor companhia em todas as reuniões!

Devem chegar em breve os primeiros sifões do novo modelo "Streamline." Está garantido o abastecimento de cargas para todos os modelos.

SPARKLETS Ltd., London, N.18

O NOVO SIFÃO

Streamline SPARKLET

Distribuidores:

Jayme Alves Barata, Ld.ª

Rua Aurea, 124, 1.º—Lisboa

Policlinica de Arroios

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º—Telefone 42414

Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Elisio de Moura—Bôca e dentes, ás 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h.
Dr. João Santos-Doenç. nerv. e ment.—18 e 30.
Dr.ª Laurinda Alambre—D. das sr.as—13 h.
Dr. Luiz Andrade—Ouvidos, nariz e garg.—A's 15 e ás 18 e 30.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—D. de crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Analises clinicas, vacinas—14 horas.

As memórias do embaixador Winant

(Continuação da 1.ª pág.)

zado turnos com o pessoal da embaixada, muitos empregados ultrapassavam as horas de serviço que lhes competia. Eu levava menos de três minutos a percorrer a pé o caminho que ia do apartamento ao meu gabinete na embaixada. Durante todos estes anos, nunca saí para parte alguma sem deixra dito onde ia e como podiam mandar chamar-me instantaneamente. Foi por causa das vantagens práticas oferecidas pelo apartamento que nunca vivi na residencia oficial do embaixador, que ficava bastante distante.

Foi aqui que Constance veio juntar-se a mim pouco depois da minha chegada. Foi aqui que o general Baker nos veio visitar para nos informar que o nosso filho John tinha sido dado como desaparecido, numa incursão das fortalezas voadoras e onde, mais tarde, soubemos que ele era prisioneiro de guerra e ficara como refem. Foi aqui que Tommy Hitchcock e eu trabalhámos nos planos para a construção de um avião de caça de grande raio de acção—o P. 51—e foi também aqui que me notificaram da sua morte durante um voo de experiencia. Tudo isto são acontecimentos pessoais, é certo. Mas, para mim, têm um significado incalculavel.

Emprestei o apartamento á sr.ª Roosevelt, quando esteve de visita a Londres, para prestar homenagem ás mulheres da Grã-Bretanha. Foi aqui que, altas horas da noite, quando regressava do Foreign Office, recebi o telegrama de Washington a anunciar a morte do presidente Roosevelt. Foi aqui que ouvi a noticia da rendição dos exercitos alemães, da derrota de Churchill nas eleições e, finalmente, da rendição do Japão. São estas coisas que, no fundo, caracterizam uma casa. Mais, muito mais mesmo, do que as mesas e as cadeiras. Acabou a guerra. Vou mudar-me para uma casinha pequena, simples e sem história, como tantas outras.

As desilusões da hora presente

Uma das razões mais profundas que me leva a escrever este trabalho é a crescente desilusão da hora actual, que não só está a empalidecer e a obscurecer o presente, mas também está a procurar encobrir o passado com nuvens espessas.

Parece-me que muita gente não compreende os imperativos da actualidade. Tampouco acho que seja suficientemente apreciado quanto nos deram os ingleses em troca daquilo que nós lhes demos, não só em lealdade e amizade, mas também em contribuição prática.

Podemos ter vivido em Londres durante os primeiros anos da guerra e não ter compreendido como era pequena a margem de sobrevivencia. Teriam sido necessários tão poucos êrros para se perder a guerra... O milagre, o verdadeiro milagre, foi terem sido cometidos tão poucos e, acima de tudo, verificar agora a sua relativamente pouca importancia, quando observados a distancia, se bem que na guerra nada possa ser considerado pouco importante, visto todas as decisões serem casos de vida ou de morte.

Recordava-me constantemente da velha ampulheta que, durante a minha mocidade, fazia parte integrante de todas as cozinhas. Quando, ao principio, se voltava para marcar o tempo, os grãos de areia pareciam levar imenso tempo a cair do vaso superior. Logo, porém, que a areia começava a escorrer pela estreita garganta e a quantidade de areia no vaso superior principiava a diminuir, que rápida era a descida! Houve muitas ocasiões, nos primeiros anos de guerra, em que todos nós sentiamos que os grãos de areia estavam a escorrer depressa demais e que dentro de pouco tempo tudo estaria irremediavelmente acabado. Posso dizer que houve muitas ocasiões deste género. Pelo menos, quatro momentos especificos, durante os meses de 1940 a 1941, estão gravados na minha memória, como se o Destino tivesse voltado ás avessas a ampulheta, precisamente na altura em que já faltavam poucos grãos para atingir o limite do tempo. Por ordem cronológica, estes quatro acontecimentos foram:

A batalha da Grã-Bretanha; A lei de Empréstimo e Arrendamento; O ataque alemão á Russia e O ataque japonês a Pearl Harbour.

A invasão da Russia e o ataque aos Estados Unidos foram os grandes erros das potencias do Eixo. Estas decisões não tomaram em consideração o progresso da ciencia e a lógica inexoravel da tabuada de multiplicação.

Outro facto apareceu mais tarde a refazer o futuro da humanidade—a invenção e a utilização da bomba atómica; mas, a sua sombra pairará sempre sobre tudo e sobre todos. As primeiras investigações foram-nos fornecidas pelos ingleses. O intercambio de informações iniciou-se no Outono de 1941 e, no Verão de 1942, aceitámos as obrigações resultantes da sua preparação, desenvolvimento e fabrico. Os encargos britanicos eram já excessivamente importantes. Se não tivessemos entrado na guerra, é de duvidar que estivessemos pelos ajustes em gastar as imensas somas de dinheiro necessárias á produção desta arma atómica. Intuitivamente, se sabe que os alemães teriam chegado a resultados concludentes mais rápidos, se o tempo trabalhasse a favor deles. Conforme escreveu o sr. Churchill, na sua declaração sobre a energia atómica de 6 de Agosto de 1945, «Graças a Deus, a ciencia britanica e americana ultrapassou todos os esforços alemães». Acrescentou que estes esforços foram em escala muito considerável, visto que se encontravam muito atrasados. E que se os alemães em qualquer altura tivessem tomado posse destas armas, teriam alterado o resultado da guerra, e «todos aqueles que disso estavam informados, viveram horas de profunda ansiedade». Os alemães estavam muito mais adiantados do que nós no desenvolvimento dos projecteis dirigidos pela radio. Se tivessemos permitido que as outras nações caissem, uma por uma, diante do invasor, até ficarmos absolutamente sós, segundo todas as probabilidades, teriamos de sofrer as consequencias do ataque atómico.

A entrada da América na guerra

Não há duvida de que muitas individualidades sinceras da nossa Pátria estiveram convencidas de que seriamos muito mais uteis no fornecimento de instrumentos de guerra, na qualidade de neutrais, do que como beligerantes. Não obstante, quando soou a hora da guerra, depois de mobilizarmos doze milhões de jovens para as forças armadas, triplicámos a produção. A nossa demora antes de entrarmos na guerra em utilizar as vantagens do radar em aviões e submarinos e em usar o equipamento que os ingleses nos tinham cedido para proteger a nossa marinha costeira, o malogro do seu emprego, mesmo depois da sua instalação em Pearl Harbour, são argumentos a acrescentar á convicção de que todo o auxilio, sem se estar devidamente enfronhado na guerra, não tinha qualquer garantia de segurança.

Neste mesmo periodo, quando a Grã-Bretanha se conservava sózinha na linha de fogo, houve sempre a possibilidade do Japão atacar a Grã-Bretanha no Oriente. Preocupados na metropole com a ameaça de destruição por forças invasoras, os ingleses podiam muito bem não ter contingentes disponiveis para deter, ou até demorar sériamente, uma ofensiva que, á falta da intervenção armada americana, podia com facilidade continuar para o Golfo Pérsico. Qual o efeito que teria, na estratégia alemã e na politica americana de 1940/1941, um avanço desta natureza, só pode ser agora assunto de conjecturas. Todavia, o quadro da Alemanhã a dar as mãos ao Japão no litoral do Oceano Indico, a avançar através da Espanha e Gibraltar até Dakar, a fechar o mediterraneo, a cortar as vias de abastecimento de petróleo do Médio Oriente e a romper a linha vital britanica para a India e Austrália, antes do fim de 1941, não teria sido nada agradável nem para nós nem para a Russia.

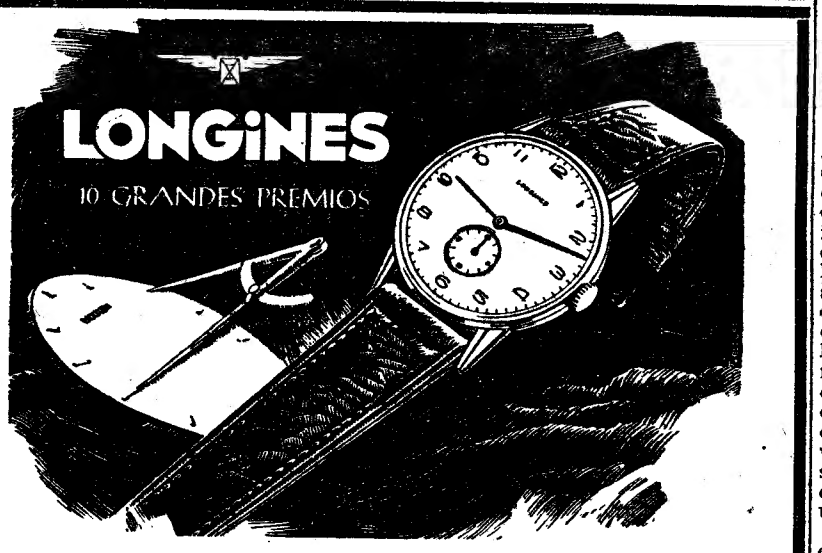
E' devido a todas estas considerações que os quinze meses que decorreram antes de nos termos precipitado na guerra foram, talvez, os mais criticos de todos os tempos. Depois da batalha da Grã-Bretanha, a ameaça de invasão imediata passou; com a aprovação da lei de Empréstimo e Arrendamento foram assegurados os abastecimentos essenciais áqueles que se mantinham no campo de batalha contra o Eixo; o ataque alemão á Russia concentrou divisões terrestres em massa para fazer frente ás divisões terrestres reunidas em massa pelo invasor; e o ataque japonês a Pearl Harbour esclareceu o objectivo combinado das potencias do Eixo contra os Estados Unidos.

Não foi há muitos anos que nos disseram, com muita razão, que soara uma «hora de grandezas». Quando, pela primeira vez, li esta frase, transportei-me, mentalmente, ao tempo de Lincoln e de Lee, e procurei discernir o que realmente deve ser tido em conta nas crises que envolvem a nossa própria Pátria, quando estamos divididos contra nós mesmos. Também essa foi uma hora de decisões e de apreciações de valores, e exigiu o sacrifício dos generosos e dos bravos. Eu tinha a certeza de que, se conseguissemos encontrar a resposta no nosso passado e nas condições que foram aceites pelo povo dos Estados Unidos, os encargos do Novo Mundo seriam organizados em apoio daqueles que estavam a defender o Velho Mundo, as nossas concepções de «vida, liberdade e obtenção da felicidade».

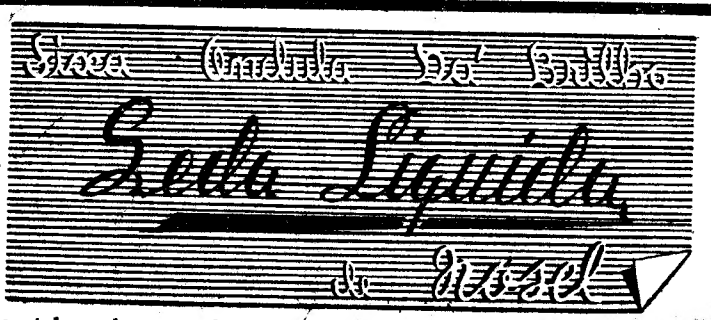
Sempre, em todas as ocasiões de crise, são as virtudes simples que realmente marcam. No tumulto e na tragédia da Guerra Civil americana, a coragem e a benevolencia, o bom senso e o humor, a competencia militar e uma fé inabalavel nos designios da vida, deram força e unidade á melhoria da dignidade humana. Estes foram os atributos que nos conduziram através da primeira Guerra Mundial, quando combatemos para defender a democracia; na esperança de que a guerra, que vigorosamente levávamos a efeito, acabaria com todas as guerras. Apesar da desilusão de fazermos face a outro conflito global, aplicamos estas mesmas qualidades de espirito e de coração para medir os ganhos nele envolvidos e para sustentar a vontade nacional, depois de chegarmos á decisão de nos imiscuir no combate contra a crueldade e contra a agressão, e tentar, mais uma vez, estabelecer uma paz duradoira.

A guerra agora já acabou. Quis muitas vezes escrever acerca da coragem, da benevolência, do bom senso, das notas de humor e de fé que descobri nos homens e nas mulheres da Grã-Bretanha. O tempo e as circunstancias, porém, não me permitiram. Queria contar a história da guerra tal como a vi de dentro da embaixada. Eis o que vamos fazer ao cabo de tanto tempo.

AMANHÃ: «A acção dos espiões do Eixo na Repartição Internacional do Trabalho serviu para auxiliar os Aliados».



Record de precisão de 1945 e 1946 para relógios de pulso
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL-SUIÇA)



Á venda em todos os bons estabelecimentos e nas principais perfumarias, farmácias e drogarias

LAMINAS "COOPER"
BRANCA, 006 AZUL, 004
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Comentários desportivos
a diversas modalidades

Há pessoas que, quando não concordam com as nossas opiniões, não tendo maneira de marcar a sua posição, nos enviam missivas que largamente expõem o seu desacordo. Estabelece-se, assim, sem que nós a solicitássemos, uma espécie de colaboração que tem grande utilidade e que nos elucida sobre as correntes de opinião que os diversos acontecimentos desportivos provocam.

E' claro que, quando não recebemos nenhuma carta, não ficamos convencidos de que a nossa opinião foi ao encontro dos desejos dos nossos leitores, mas sim de que não estiveram para gastar papel e tinta—ou então que não leram a secção.

Como é de calcular, a maioria das cartas que nos têm sido enviadas, refere-se aos espectáculos de luta livre americana, em que as opiniões são tão diversas que nos é impossivel analisá-las devidamente, para encontrar solução que a todos agradasse.

A nossa opinião não é necessário repeti-la; está dito e redito que se trata de um espectáculo preparado para dar aos espectadores a emoção indispensável. Para se criar esse ambiente de espectativa e de curiosidade, é necessário saber explorar o gosto do publico...

E não se pode dizer, que o elenco dos lutadores que têm estado em exibição não tenha sabido cumprir o seu papel... São, de facto, bons atletas e excelentes artistas. O resto não interessa; são pormenores de organização para que o espectáculo resulte e seja falado...

* * *

Durante a semana que terminou, dois acontecimentos se registaram, que são merecedores de referência especial—a VI Semana Internacional de Vela e a deslocação a Monaco do nadador Simas. A VI Semana da Vela constituiu, no seu alto significado, um brilhante triunfo para os velejadores portugueses. Foi, por assim dizer, a compensação moral, para aqueles rapazes que, com persistência, andam quase todos os dias no mar a velejar e a disputar provas, adquirindo, assim a «endurance» indispensável para poderem lutar nestas competições. Foi na sua eloquência uma expressão nitida das boas qualidades dos velejadores portugueses, que estão de facto, e devidamente, de parabens.

* * *

A ida de Mário Simas a Monaco dá-nos a indicação de que os nossos atletas, seja qual for a modalidade, sentem o ambiente que lhes reduz as possibilidades. A falta de contacto internacional deve ser uma razão para a perda dessas qualidades.

Nesta ultima prova, Simas, na sua eliminatória, deu-nos a esperança de que ficaria bem colocado na final. Pelo menos, o seu «tempo» era elucidativo. Mas, na final, Mário Simas fraquejou e chegou em ultimo.

Foi uma má viragem, dizia-nos ontem um entusiasta da natação. E' possivel; não podemos duvidar; mas é, acima de tudo, e muito especialmente, falta de contacto internacional. Com o intercambio desportivo internacional, além dos conhecimentos que se adquirem, cria-se «calo», sem o qual nada valem as qualidades...

* * *

Vamos falar ainda noutro pormenor, porque as palavras são como as cerejas: os «tempos» que, por vezes marcam os nossos atletas e que fazem criar ilusões... No atlétismo, é frequente darem-se «tempos» que colocam os atletas em plano elevado. O pior é que, quando se podem fazer confrontos no terreno, esses famosos «tempos» não aparecem. Ainda no recente Portugal-Bélgica esse facto se verificou, nos 100 metros livres. O corredor belga que partiu atrasados, recuperou a meio do percurso e depois terminou a passada, sem esforço, ao passo que os nossos corredores não conseguiram igualar os «tempos» dos campeonatos anteriores, apesar de terem corrido bem. Parece-nos que, de facto, os «cronómetros» para as provas, entre nós, estão pouco afinados...—J. M.

DESPORTOS

NO ESTÁDIO ALVALADE

A lenda do futebol vasco
não é uma quimera!

Comentários ao desafio
Sporting-Atlético de Bilbau

Depois da casa roubada, trancas na porta! Porque, no fim do encontro da inauguração oficial do Estádio Alvalade não havia uma opinião em contrário, e, claro está, do intervalo para o final, havia-se dado uma brusca reviravolta. Todos afirmavam que, se o Sporting tivesse posto mais cuidado na marcação, as coisas ter-se-iam passado de outra forma. Oh! Se teriam...

* * *

Vamos uma vez por outra almoçar a um restaurante onde serve um criado espanhol, e como tal adepto. (Onde vive um espanhol está um aficionado, quer do futebol quer de toiros...). Ele já nos tinha dito, ao mesmo tempo que arriscava uma aposta maneirinha, que o Atlético de Bilbau era muito rápido, muito senhor do seu nariz e capaz de dar a volta, sucedesse o que sucedesse... No fim de contas, este bom adepto repetia uma lenda que anda falada e cantada em todos os tons no futebol de Espanha, e que consta da afirmação de que o Atlético é uma equipa que nunca se considera batida, e talvez mais equipa a perder do que a ganhar. Mesmo nós, num pequeno artigo, tocámos a rebate e démos a conhecer o célebre conto.

Só o Sporting não acreditou. A coberto com três bolas, e mais uma fácilmente conquistada após o intervalo —que lhe importava a lenda, apertado como estava o Atlético de Bilbau num circulo de fôgo! Os leões não conheciam o adversário que estava na sua frente, e não era da sua ciência a velha lenda do futebol espanhol, na tradição viscainha.

* * *

As três bolas da primeira parte fizeram mal aos sportinguistas. A facilidade iludiu os homens verde-brancos. Se o caminho não fosse desbravado com tamanha facilidade, os leões acabariam talvez por vencer, não empatando um jogo que tinham ganho...

* * *

A ideia, no intervalo, era de que os espanhois não jogavam nada—mesmo nada!—e de que o jogo português de marcação, que muitos consideram uma espécie de varinha mágica!, dominava em absoluto o futebol viscainho, aparentemente sem ligação; pelo menos, sem a ligação a que estamos acostumados.

Ora, não basta ter um sistema, ou uma tática até por que o adversário também aplica uma combinação em campo, quando não há um método perfeito. Certamente, quando o quadro leonino, no seu conjunto, se moveu com harmonia, aplicando práticamente a lição teórica, o adversário diminuiu-se e deu até a sensação de desaparecer, de que não estava ali... Os vascos pareciam ter ficado em Bilbao... Mas, diga-se, mais do que o sistema, o que levou tudo de vencida foi a velocidade, o poder de antecipação e a precisão da passagem do futebol português.

...E não nos venham, de momento, com sistemas. O Sporting da segunda parte era o mesmo da primeira, e não parecia... Faltou-lhe, na ponta final, exactamente, a rapidês e o poder de antecipação; em duas palavras. fôlego e energia. Para dar uma ideia do que desejamos referir, podemos dizer que o Sporting tem um quadro melhor ajustado do que o Benfica. E, no entanto, faltou na relva sportinguista, na segunda parte, a vivacidade, a energia e o fogo sagrado que caracteriza os homens do Benfica.

* * *

Gostámos muito do team do Bilbao. Nós somos dos que gostam muito do futebol espanhol. E' sempre um bom espectáculo! Apesar da sua apregoada decadencia, muito inferior ao que se julga em Portugal (teremos oportunidade de o verificar em Março do próximo ano!), nenhum futebol nos dá a graça da atitude, a furia e o sentido de remate como o espanhol.

O Atletico de Bilbao para olhos pouco acostumados á luz é uma equipa inferior, e, no entanto, se examinarmos uma por uma as suas unidades, reconhece-se que aquele conceito está longe de corresponder á verdade.

* * *

Há em certos sectores portugueses a opinião de que, no dia em que os espanhois adoptarem o jogo de posição, não mais ganharemos um desafio...

Este empate talvez demonstre o contrário. Pode-se perfeitamente ganhar um encontro com um medio-centro que passe jogo ás asas, com extremos que saibam cortar o espaço, e com rematadores na linha dianteira. A avançada viscainha tem homens que, mesmo pelo seu esforço individual, podem resolver um problema. Resolvem-nos, mesmo.

* * *

Se nos disserem que os vascos não produzem um futebol de traçados e desenhos, diz-se uma verdade. Mas todos sabem em Espanha que o clube de San Mamés faz do sentido do golo a base do seu jogo. Não lhe interessa mais nada do que marcar bolas, o maior numero possivel, e sempre mais do que o adversário. Os de San Mamés, não é de hoje nem de ontem, ganham muitos desafios pertencendo o dominio territorial quase inteiramente ao adversário.

* * *

O Sporting vincou a sua garra numa vintena de minutos: bola no chão, toques para a esquerda e para a direita na revelação de dominio individual em jogo de conjunto (está a fazer carreira, sendo errónea, a afirmação de que os jogadores portugueses não são hábeis com a bola nos pés!) e tentativas de aproveitamento das oportunidades. Mas o Sporting, tirem-se os oculos verdes, não pode ser visto á luz do ano passado. Falta-lhe o defesa, ainda magnifico, que está de molho; e na frente o condutor amoleceu, não tendo hoje rapidês e mobilidade. Evidentemente, um qualquer pode dizer-nos que lhe faltam, ao lado, os pés mágicos de um Piresa, mas isso não é razão suficiente. Tomara qualquer clube dispôr do par de interiores sportinguistas, mesmo agarrando-se eles á bola como se agarram... Principalmente Travassos, um sôfrego!

* * *

Em contra-partida, o Atlético de Bilbao teve um quarto de hora da segunda parte em que conquistou todo o terreno. O periodo dos golos! As oportunidades não foram desperdiçadas... Tinham custado muito a construir para a equipa as deitar fora! Fossem ou não construidas pela equipa de Bilbao... E dizemos isto porque mais do que uma bola sportinguista teve origem em pés portugueses. Pondo de lado estes dois periodos, devidamente assinalados, a bola vagueou num e noutro campo um pouco atordoada, demorando-se mais tempo no lado de Espanha.

* * *

No fundo, tudo quanto se passou faz parte do jogo da bola, que é bizarro, por vezes, e se compraz em virar o bico ao prego.

Pela parte que nos toca, admiramos a equipa de Bilbao; ela tinha em seus ombros uma pesada tarefa. Competia-lhe defender um prestigio que anda abalado. Que diriam em Espanha. se não se dá a recuperação!

O treinador introduziu, na segunda parte as alterações que se impunham, tirando um velho da linha de ataque e pondo um novo, e reformando na defesa o suficiente para lhe dar maior consistência. (O desastre de Lezama foi providencial!) O olho de lince de Urquizu soube preparar a reviravolta. E' que jogar em terra estranha, suportando o hálito patriótico, é sempre difícil. E os viscainhos foram valentes e foram jogadores.

* * *

Foi pena que tivessem lançado mão de expedientes grosseiros, como a tentativa de abandono do campo. Tanto mais sendo a arbitragem quase modelar. Mas da parte de cá também se registaram atitudes condenáveis, devendo lamentar-se que um jogador da estirpe do interior-esquerdo pise o risco daquela maneira. O jogo feio não pode encontrar justificação na mesma prática por parte do adversário.

O Sporting tinha o pássaro na mão e deixou-o voar. Talvez que o adversário, com mais fôlego, o obrigasse a abrir a mão... Mas a lenda que envolve o Atlético de Bilbao, até conhecida do criado de café, não é uma quimera. Antes fosse!

TAVARES DA SILVA

As gravuras mostram duas fases da luta entre Manuel Marques e Iriondo

O guarda-redes Lesama
não poderá alinhar em Braga e em Vigo

Lesama, o guarda-redes do Atlético de Bilbau que, ontem, quando os espanhois estavam a perder por 3-0, teve de abandonar o seu posto, por choque com Jesus Correia, não sofreu qualquer fractura, mas tem uma estensa ferida no pé direito, no lugar do atilho da bota. Devido a isso, como nos declarou hoje, não poderá alinhar em Braga, nem em Vigo. Afirmou-nos estar convencido de que não houve intenção agressiva por parte do jogador sportinguista, e que o choque foi apenas uma consequência da maneira de jogar dos portugueses.

A luta pelos récordes

BONNEVILLE, 15—John Cobb, «ás» britanico de corridas pedrestes, vai tentar hoje em Shandon, estabelecer um novo récorde oficial. Se não o conseguir, fará novas tentativas sucessivas na terça e quarta-feira á tarde.—R.

ECOS

Quanto tempo se perde para adquirir objectos de pouco valor! O «guichet» de que nos queremos aproximar tem frequentemente uma «bicha» que nos obriga a longas demoras. Confiamos no futuro e na morte das «bichas».

O sr. ministro da Economia já deu cabo de algumas e há esperanças de que outras venham a ter a mesma sorte.

A's vezes, para se comprar uma estampilha ou expedir um telegrama, exige-se a paciência dum santo.

Escasseia o pessoal ou é falta de zelo?

Fazemos votos para que o publico, que, no fim de contas, somos nós todos, conquiste, com a melhoria e a prosperidade dos fartos anos, a atenção que merece. Para isso não é necessário fazer uma revolução, mas tão sómente uma ligeira mudança de hábitos.

■

O mercado de frutas, nas Caldas da Rainha, é notável pela abundancia, pela variedade e pela qualidade. Pessegos, peros, peras e maçãs, uvas, melão e melancia, ameixas e laranjas aparecem de modo a tentar todos os apetites.

Ao mesmo tempo que se compra um quarteirão de excelentes «reinetas» por 12$00, não se resiste á tentação, cravando-se os gulosos dentes nas polpas saborosas e sumarentas. Grupos de aldeães formam roda e devoram dois ou três melões que lhes encharcam a boca e o rosto, orvalhando-lhes o fato. As cascas são atiradas, exemplarmente, para o chão onde vêm a ser apanhadas pela garotada que as submete a uma segunda raspagem.

E' uma festa pagã, voluptuosa e olorosa, que o viajante comtempla com prazer, deliciado com a lembrança de que as Caldas da Rainha são um dos paraísos de Portugal.

Quando é que o município caldense consagrará um dia ou uma semana a Pomona rainha dos pomares?

■

Em Budapeste, repicaram ontem, os sinos, porque entra hoje em vigor o tratado de paz, recuperando assim a Hungria os seus direitos soberanos.

Será o começo duma nova era de paz, de trabalho e de grandeza?

Cremos que sim, caso a política se disponha a conjugar os seus esforços, a fim de que cessem as cizanias que perturbam e embaraçam as boas vontades.

A Hungria carece de repouso reconstrutivo, tanto mais que há muitos anos vive na efervescência dos grupos e facções, com grave dano para a exploração das riquezas naturais.

■

Anrique Paço d'Arcos publicou «Estrada sem Fim»—um formoso livro de poemas. Há neste poeta uma queda acentuada para tristeza, não no desejo de fugir da vida, cantando e declamando, mas no propósito de renovar, com finas imagens e doces ritmos, um tema que o romantismo elegeu para as suas queixas e mágoas.

Nos versos que constituem «Estrada sem Fim», Anrique Paço d'Arcos continua-se, sem se repetir. Descobre um país novo, em cada um dos seus sonetos. E desta sorte a poesia é para ele uma espécie de roteiro sentimental em que vai sonhando e andando para a Terra da Promissão.

■

Num artigo sobre a «sexualidade nos Estados Unidos», vem o seguinte trecho:

—Mas ainda mais que as teorias de Freud, o que transformou os costumes americanos foi a atitude do fundador da psicanalise, o que se poderia chamar a sua audaciosa franquesa, a sua vontade de denunciar os complexos. Os inumeros discípulos que Freud suscitou além-Atlantico, com o ardor dos neófitos, sentiram a necessidade de se acusarem e de acusar os seus educadores.

O freudismo começa a voltar-se um pouco contra Freud. Tudo isso, porém, seria mera nota de comédia, se uma espécie de moda, mais imprudente que oportuna, não tivesse feito da doutrina do mestre uma porta-aberta para os chamados «paraísos artificiais». Renasce o paganismo, envenenando a mocidade que, sob o pretexto de se analizar e purificar, se corrompe lentamente.

Morreu hoje
em Vila Viçosa
vitima da colhida
o espada
«Carnicerito de Méjico»

«CARNICERITO DE MÉJICO»

E' raro que a uma colhida mortal dum toureiro grande não sucedam outras tragédias idênticas.

Ainda a «aficion» dos vários países estava profundamente impressionada com a recente morte do maior toureiro do seu tempo, na praça provinciana da Linares,, e já hoje foi sacudida por outra noticia brutal: a da colhida e da morte, em Vila Viçosa, dum dos mais valentes matadores de touros de todas as épocas: José Gonzalez, «Carnicerito de Méjico», cuja temeridade, verdadeiramente suicida, se lhe proporcionou numerosas colhidas, algumas das quais graves, lhe conquistou, durante largos anos, aplausos delirantes das multidões do seu país, da Espanha e de Portugal.

Ontem, realizou-se, naquela praça alentejana, a primeira corrida do programa da festa dos Capuchos. Carnicerito, Conchita Cintron, o cavaleiro Alberto Luís Lopes e o novilheiro português Etelvino Laureano lidavam touros de Joaquim Estêvão de Oliveira, de Alcochete, e um garraio dos irmãos Varela, de Reguengos. Os touros eram grandes, mas mansos e dificeis, e um deles colheu Carnicerito, depois duma «faena» emocionante.

O espada mexicano recebeu uma extensa e profunda ferida subindo ao longo da coxa, até ao ventre. Conduzido ao hospital local, foi operado. Etelvino Laureano deu o sangue para a primeira transfusão, e o bandarilheiro Domingos Mesquita e o apoderado Eduardo Cercó Punderet ofereceram-se para outras que fossem necessárias. O relatório dos médicos acusou «ferida incisa no terço superior e médio da coxa direita, parte anterior, com cerca de vinte e cinco centímetros de comprimento por cinco de profundidade, e duas perfurações na virilha femural. Grave estado de «shock», embora não tenha havido grande hemorragia, devido á rápida intervenção cirurgica com laquiação da veia e aplicação de plasma».

José Gonzalez nascera em Tepatitlán, em 19 de Março de 1907, e durante os anos de 1930 e 1931 toureou muito em Espanha, como novilheiro, obtendo enormes êxitos. Em 13 de Setembro de 1931, Domingo Ortega deu-lhe a alternativa, em Murcia, com touros de Miura, sendo-lhe aquela confirmada em Madrid, por Manolo Bienvenida, 5 dias depois, com touros de D. Celso Cruz.

Até 1934, foi o toureiro de maior cartel em Barcelona. Quando do conflito entre os toureiros espanhois e mexicanos, foi ele quem custeou, em parte, o regresso dos seus compatriotas ao México. E em 1939, não podendo, por isso, tourear em Espanha, foi quem bateu, em Portugal, o recorde das corridas. Era um toureiro espectacular, quebrando frequentes vezes, com energia, as bandarilhas, para as transformar e mferros de palmo, e fazendo arriscados adornos, como o de encostar a sua cabeça ás hastes dos touros e o de as meter na boca.

Em 1946 voltou a Portugal e a Espanha, mas já não era o mesmo toureiro.

Nesta temporada toureou em França algumas corridas, tendo-se apresentado na passada sexta-feira na Nazaré. Amanhã devia tourear na Moita.

A viuva de «Carnicerito» é norte-americana e encontrava-se em Barcelona.

«Muero como Manolete»

VILLA VIÇOSA, 15. (Pelo telefone).—Toda a população desta vila está impressionadissima com a colhida e a morte de «Carnicerito de Méjico», depois de ter lidado os seus dois touros com uma valentia temerária, expondo-se constantemente.

Os sete touros que foram lidados eram mansos e dificeis, tendo havido diversas colhidas, embora sem qualquer gravidade.

O sétimo, com o numero 3, saiu para o espada mexicano que, depois duma faena valente, foi colhido contra a trincheira.

Conduzido ao hospital, ali foi operado, imediatamente, pelo capitão-médico sr. dr. José Joaquim Lopes Silvério, de Elvas, que teve como assistentes os srs. drs. Duarte Geral, Francisco Viana e Manuel Barradas, todos de Vila Viçosa.

Quando se deu a colhida, já estava um pouco escuro, porque a lide se atrasara. E, por esse motivo, e devido á impressão que lhe causou a tragédia, o publico não deixou que fosse corrido o ultimo touro.

Conchita Cintron e os outros elementos que tomaram parte na corrida seguiram, imediatamente para o hospital, onde se conservaram sempre até que hoje, ás 8 e 30, o matador expirou.

A rapidez com que foi feita a operação e a maneira como ela decorreu haviam dado a esperança de que alguns dias bastariam para Carnicerito se restabelecer; mas impressionou-o muito a semelhança da sua colhida com a de Manolete, e ele insistiu, sempre, em manifestar essa impressão e o receio de que nada houvesse a fazer. Até as frases que na sua agonia ia pronunciando eram idênticas ás ultimas do «monstro» de Córdova. A certa altura, disse que já não sentia a perna; depois, que já não via.

Hoje, ás 6 e 30, sentindo que a morte se aproximava, solicitou a presença da esposa, que estava em Barcelona; pediu a extrema unção; e expirou, dizendo:

—«Muero como Manolete!»

Fora vitima dum colapso cardiaco. Conchita Cintron, que estava impressionadissima, foi hoje tourear a Portalegre, donde regressará a esta cidade.

O novilheiro português Etelvino Laureano, ofereceu-se para tourear amanhã, na Moita, em substituição do valente matador, entregando os honorários á sua viuva.

Pelo hospital, onde o corpo se encontra, têm passado todas as pessoas em evidência nesta vila, bem como muitos aficionados de diversas regiões; e á sua volta há muito povo que comenta, impressionadissimo, a triste sorte de quem tanto o entusiasmou, ainda ontem, com a exposição constante da sua vida.

Tanto os médicos, como todos os empregados do hospital, foram duma dedicação extraordinária.

O funeral realiza-se amanhã

Amanhã, ás 10 horas, realizar-se-á o funeral, do hospital, para o cemitério desta vila, donde o corpo será mais tarde trasladado, não se sabe se para o México se para Barcelona.

O filme «Rainha Santa»
estreia-se esta noite

Estreia-se esta noite, no Tivoli, em récita de gala, um filme histórico nascido do intercambio cinematográfico entre Portugal e a Espanha. Intitula-se «Rainha Santa» e são interpretes, artistas portugueses, em alguns dos principais papeis.

Ouvimos hoje Anibal Contreiras, velho cineasta, que foi o produtor e autor do argumento deste filme, em colaboração com Rafael Gil —realizador espanhol.

Disse-nos Anibal Contreiras:

—Estou satisfeitissimo, «Rainha Santa», um filme português ue honra o cinema português e os artistas portugueses.

—Mas—atalhámos—há opinies sobre se «Rainha Santa» se pode ou não classificar de filme português...

—Mas se a ideia, os dialogos, a musica e a acção é toda portuguesa, porque não será português o filme, quando tem a interpreta-lo figuras da projecção de António Vilar, no rei Lavrador, de Barreto Poeira, no escudeiro Alvaro; de Julieta Castelo e de Virgilio Teixeira, com musica de Rui Coelho e dialogos de Luna de Oliveira?

—E a colaboração espanhola?

—Foi bem aceite e era indispensável. Maruchi Fresno é a D. Isabel, Mery Martin, a sedutora Branca, e Afonso Rey, o infante D. Afonso.

E acrecenta:

—«Rainha Santa» é, sem duvida, um grande filme. E' mesmo o maior filme feito sobre um assunto exclusivamente português. Artistas e técnicos lusos portaram-se á altura dos melhores estrangeiros; a lingua portuguesa só sai prestigiada desta grande prova.

Anibal Contreiras concluiu por nos dizer, sobre os seus proectos de futuro:

—Não sei. Talvez o Brasil, para onde parte brevemente um jornalista português que vai preparar o lançamento da «Rainha Santa», a cuja estreia irei assistir, ao mesmo tempo que lançarei os fundamentos de uma colaboração luso-brasileira, no campo de cinema.

Venda de terrenos
da Camara Municipal

Nos Paços do Concelho foram hoje á praça, para serem vendidos, em hasta publica, 22 lotes de terreno na zona Norte da Alameda D. Afonso Henriques, destinados á construção de casas de renda limitada, um na praça do Areeiro, 21 na Encosta da Ajuda para residências, um na Avenida Marginal Oriental destinado á industria e 49 no bairro económico da Encarnação, para comércio.

A praça abriu ás 10 e 30 e a ela presidiu o sr. dr. António Fernandes Leitão, director de Finanças da Camara Municipal.

Foram vendidos dois lotes de terreno na Avenida de Roma, para um rendimento anual de 94.500$00 e 84.400$00, respectivamente, por 93.555$00 e 83.556$00 e 13 lotes na Encosta da Ajuda, que tinham por base de licitação 100 escudos o metro quadrado, por preços que foram de 105 a 165 escudos.

A praça teve larga concorrência devido ao interesse que existe na adquirição de terrenos na Encosta da Ajuda. Ali viam-se, entre outras pessoas de categoria social, a sr.ª condessa de Algés, que comprou dois lotes de terreno para uma unica moradia.

O lote destinado a industria, na Avenida Marginal Oriental, não teve licitação.

Dos 49 lotes para comércio no bairro da Encarnação, foram vendidos dois: um para mercearia e outro para café e comidas. A base de licitação era de 70 escudos e os terrenos foram adquiridos a 73$50.

O ENSINO LICEAL

Foi enviado, para o «Diário do Governo», o anunciado decreto referente á reforma do ensino liceal, cujo texto deve ser tornado publico amanhã.

O «Rato das Garagens»
foi preso depois de mais uma das suas modestas façanhas...

Foi preso pela P. S. P. Alfredo Vidal Salgado, «O Rato das Garagens», R. Maria Pia, 62, cave, por ter entrado numa garagem na Avenida Conde Valbom, 83-A, pertencente á firma Dias de Sousa, Ld.ª, donde furtou a quantia de 1.280$00. Perseguido pelo encarregado da garagem, deitou fora aquela quantia, mas acabou por ser detido pelo guarda 3.772 da esquadra do Rego.

O Salgado, no dia 23 do mês findo, entrou numa garagem, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, 163-G, de onde furtou a quantia de 440$00, e no dia 11 do corrente, entrou tambem noutra na Avenida Visconde Valmor, 68-C, donde levou 400$00.

Contra o «Rato das Garagens» existiam na Policia diversas queixas.

CHANTECLER
Almoços, chás e jantares
Rua da Beira Baixa — Telef. 727 — ESTORIL

Institut Français au Portugal
11, Rua de Santos-o-Velho — Telef. 64263
Estão abertas as matriculas para os cursos de Francês Prático, todos os dias uteis, das 16 ás 19 horas.
Como nos anos anteriores, os cursos constam de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano. Este ultimo será ampliado, no inicio do ano lectivo, com um Curso Especial de Civilização Francesa.

PARIS - LONDRES
MADRID
Salão Automovel de Paris
Estação de Modas de Inverno
Viagem de 21 dias. Partida em 1 de Outubro
Expressos de 1.ª cl. e hoteis de 1.ª categoria.
Programas na Agence FRANCE EXPRESS.
Trav. do Cotovelo, 37 (á R. do Arsenal)
LISBOA—Telef. 27519.

QUINTA DA PARADA
VINHO VERDE LEVE
AO PALADAR

O excesso de importações

é a causa do desequilibrio da nossa balança comercial

A nossa balança comercial apresenta um *deficit* consideravel, que tem tendencia para aumentar ainda muito mais. Segundo os numeros estatisticos referentes ao fim de Junho do ano corrente, ao passo que importamos 1.008 mil toneladas de mercadorias, no valor de 3.050 mil contos, exportamos apenas 507 mil toneladas, na importancia de 1.831 mil contos. Há, portanto, uma diferença aproximada de 501 mil toneladas e 1.219 mil contos, para mais, nas importações.

Já em 1946 era essa a posição do nosso comercio especial, pois no fim do ano, verificou-se que as importações foram superiores ás exportações em 2.200 mil contos. As ultimas informações do Instituto Nacional de Estatistica mostram que esta tendencia não está para modificar-se. Os comentários que procedem o ultimo «Boletim do I. N. E.» publicado dizem mesmo: «...não sobrevindo circunstancias anormais ou medidas restritivas ou disciplinadoras, tudo leva a crêr que o *deficit* acusado no fim de Junho corrente, que ultrapassa 1.200 mil contos, será em 31 de Dezembro acentuadamente superior ao do ano passado!

Com efeito, comparando a nossa balança comercial nos primeiros semestres de 1946 e 1947, verifica-se que, de Janeiro a Julho do ano passado o valor das importações era superior em 360 mil contos ás exportações, ao passo que, em igual periodo do ano corrente, a diferença, era já de 1.219 mil contos!

Examinando a estatistica das importações por grupos pautais, verifica-se que o aumento, que se assinala em relação aos primeiros semestres de 1946 e 1947, foi assim repartido: animais vivos, mais 34 toneladas em 1947; materias-primas, mais 80.111 toneladas; fios, tecidos, feltros e respectivas obras, mais 633 T.; substancias alimentares, mais 8.185 T.; maquinaria e aparelhagem, 5.373 T.; e manufacturas diversas, 7.053.

Os aumentos de valor, foram, respectivamente, 479 contos, na importação dos animais vivos; 23.282 c., nas materias-primas; 30.417 c., no fio, tecidos, etc.; 175.753 c., nas substancias alimentares; 437.830 c., na maquinaria e aparelhagem, e 133.884, nas manufacturas diversas.

O maior aumento deve-se, pois, na importação de maquinaria e aparelhagem. Percorrendo, porém, com atenção o desenvolvimento dos numeros que nos apresentou o I. N. E., chega-se á conclusão de que não foi na rubrica de aparelhos, instrumentos, maquinarias e utensilios que se notaram maiores importações, como poderia ser benéfica para o nosso apetrechamento industrial, mas sim, na rubrica de embarcações e veiculos. Aliás, o comentador oficial do «Boletim do I. N. E.» diz a este respeito:

«Na classe V verifica-se um aumento na secção de máquinas e ferramentas, mas a diferença registada na secção das embarcações e veiculos é muito mais importante, pois, só por si, representa 301 mil contos. Deve-se isto, principalmente, aos 7 mil automoveis ligeiros e pesados, importados, cifra bastante elevada se tivermos em conta que no primeiro semestre de 1938 apenas compramos 1.600 unidades e que, neste periodo de 1947 o numero de carros despachados nas alfandegas é superior ao de 1946 inteiro.

Na realidade, quando o total das importações de mercadorias da classe de maquinaria e aparelhagem, de Janeiro a Junho, foi de 35.781 toneladas, no valor global de 786.160 contos, só de 2.691 automoveis ligeiros e de 4.346 carros pesados que se despacharam nesse periodo tinham o valor de 277.350 contos, a que devemos juntar ainda 29.425 contos, correspondentes a 726 toneladas de camaras de ar e pneus, importadas no mesmo tempo. Este caso dos pneus e camaras de ar é um exemplo curioso. As 726 toneladas importadas nos primeiros 6 meses deste ano representam mais de dois terços da importação normal de 1939, que foi a mais elevada de antes da guerra. E isso apesar da produção nacional andar já á volta de 100 toneladas por mês e sem contar com os pneus e camaras de ar importadas com os próprios carros novos, que devem ter andado por cerca de 500 toneladas no primeiro semestre do ano.

Foi talvez por ter em vista este aumento brusco da existencia de pneus e camaras de ar e a tendencia para o aumento do desequilibrio da nossa balança comercial pelo agravamente das importações, a que se refere o comentador oficial do I. N. E., que foram ultimamente determinadas restrições á entrada desta mercadoria.

Se, por outro lado, examinarmos os numeros referentes ás exportações nos primeiros seis meses do ano, verificaremos que sofreram diminuição: conservas de peixe, com menos 158.787 contos; fios e tecidos de algodão, com menos 20.538 contos; bordados da Madeira e Açores, aguardentes, com menos 7.673 contos; amendoa em miolo, com menos 14.052; estanho em barra, com menos 3.989 contos; e vasilhame de vidro com bebidas, com menos 52 contos.

Os aumentos que outras exportações acusaram não chegaram para cobrir estas quebras.

Os judeus de Lisboa

reuniram-se hoje para festejar o Ano Novo

Os judeus de todo o Mundo celebram hoje o 5.708.º ano da criação do Mundo. Quer dizer, o Ano Novo dos israelitas, aquele que os católicos celebram no dia 1 de Janeiro, é hoje festejado pelos hebreus. Entre eles, porém, o dia não é «santo»: é dia de festa. E, por tal, guarda-se feriado: os estabelecimentos encerram as suas portas, os escritórios ficam na penumbra das cortinas cerradas. Em casa, é dia de festa: os bons jantares de gala, os chás de recepção. E há, os telegramas e cartões de «boas festas», como é das regras gerais de cortezia.

Para celebrar o dia de hoje, os israelitas estrangeiros reuniram-se na sinagoga da Avenida Elias Garcia. Os portugueses foram á sinagoga da Rua Alexandre Herculano, onde, ás 8 horas da manhã, consecutivamente até ás 13 horas, se celebrou a cerimónia Tefilá—aquela que, para os católicos, corresponde á missa cantada.

Centenas de mulheres, das mais lindas de Lisboa, tipos de raça maravilhosos, ali acorreram nos seus vestidos elegantes: apareceram as primeiras saias a 30 centimetros do solo e as primeiras plumas caras da estação...

Ao contrário do que mandam as leis católicas, as senhoras judias podem assistir ás cerimónias religiosas de braços desnudados e o colo cintilante de pele morena ou branca de jaspe, onde se afogam ás vezes joias caras. Elas, em cima, no «azará», de livro sagrado nas mãos desenluvadas, e de cabeça coberta, vão seguindo o ritual da cerimónia, umas vezes de pé, outras vezes sentadas nos cadeirais que se dispõem como os «fauteils» de uma casa de espectáculo e onde se lêem nomes conhecidos do mundo israelita de Lisboa: os apelidos Ezaguy, os Azancot, os Siruya, os Amzalak...

Em baixo, de chapeu na cabeça, eles também empunhando o livro de orações, sentados ou não, como o ritual obriga, põem nos ombros largas «écharpes» de seda branca, com barras listadas em azul e grandes franjas de torçal: são os «talets», essas «écharpes», remoto parentesco das opas dos católicos.

Sob o grande arco romanico, todo um mármore, fronteiro á entrada e no lugar onde se situa o altar da igreja guardam-se os cinco livros da Lei, ou seja, o Pentateuco: a esse lugar sagrado, correspondente, talvez, ao sacrário, chamam os israelitas o «ehal». Sobrepujam-no a coroa de prata de David e uma frase em hebraico que mais ou menos quer dizer: «lembra-te do lugar onde estás e respeita-o».

Depois, cinco degraus de mármore, uma passadeira vermelha, um recinto onde se sentam os quatro senhores da direcção da sinagoga, com os seus reluzentes chapeus altos. E, atrás deles, «vis-á-vis» com «ehal», o «teba», onde se lê o Livro da Lei e onde se colocam os dois oficiantes—padres com cursos especiais, um dos quais, o «hazan» bela voz de baritono que canta, quase sem pausa, horas a fio, cursou o Conservatório de Viena. A seu lado, o segundo oficiante, cumpre a parte que lhe cabe no ritual, empunhando, de vez em quando, um grande chifre de boi, donde arranca sons estranhos: é a chamada á reflexão, ao exame de consciência e á penitência—aquilo que, no ritual católico, corresponde, talvez, ao toque a «Santos».

Daqui a dez dias, virá o jejum grande, como dura expiação de pecados. Mas, antes, na terça-feira, ás 19 horas, haverá grande festa na sinagoga, onde, hoje, ás 17 horas, continuaram as orações—as «vésperas» dos católicos.

Quando a cerimónia da manhã de hoje acabou—ás vezes, homens e mulheres intervinham dos seus lugares, cantando em coro—houve uma precipitação de passos, de cumprimentos festivos:

—Boas festas! Ano feliz!...

Ao contrário do ritual dos católicos, os israelitas podem falar no lugar do culto—claro, o hábito depende do grau de religiosidade do praticante—apertam-se as mãos, trocam impressões e até fazem «má-lingua»:

—Olha, aquela ainda há pouco ficou viuva e já traz chapeu «beije»...

Cá em baixo, ao fundo das escadas, pais e esposos trocam seus beijos de saudação:

—Felicidades! Boas festas!...

Os produtores de carvão vegetal desistem do seu fabrico

devido ao preço das lenhas

O problema do carvão está a tomar aspectos que justificam a intervenção das autoridades.

O sr. ministro da Economia, numa medida de boa politica, tornou livre o transito de qualquer quantidade de carvão vegetal, seja qual for o seu meio de transporte, mantendo-se, no entanto, os actuais preços do carvão. Esta medida mereceu aplausos dos retalhistas de carvão e o publico em geral rejubilou. Alguns fabricantes de carvão partiram imediatamente para o Alentejo, para procederem ao fabrico do produto e abastecer convenientemente o mercado de Lisboa.

Um desses produtores chegados recentemente do Alentejo, a quem perguntámos se havia fabricado muito carvão, respondeu-nos:

—Venho desanimado e desiludido... Abandonei a tarefa que me propusera, apesar de não ser uma pessoa que se deixe desanimar fácilmente.

Por que desistiu então?

—Não fui só eu; outros colegas fizeram o mesmo. A venda dos produtos manufacturados deve estar de harmonia com o custo das matérias primas, pois só assim qualquer industrial pode trabalhar desafogadamente com interesse seguro para o Estado, para o fabricante e para o consumidor.

E acrescentou:

—E' impossivel fabricar carvão pelos preços que estão a pedir pelas lenhas. E' necessário fixar os preços das lenhas, o que nunca se fez, embora o preço do carvão esteja tabelado. Os lavradores, habituados a vender os produtos pelo maior preço, só vendem as lenhas, quer de limpesa ou de desbaste, por preços tão altos, que se impõe a intervenção dos organismos oficiais.

—Não há uma portaria que regula as vendas de lenhas de sobro e azinho, estabelecendo preços por tonelada e por grosso?

—Há, de facto, uma portaria nesse sentido, mas a verdade é que nunca foi cumprida e pena é que nunca o tenha sido, pois ter-se-iam evitado alguns prejuizos e dissabores, como actualmente está a suceder.

—O carvão também é ainda fabricado por velhos processos, não é verdade?

—Sim, hoje fabrica-se carvão pelos processos de há cem anos e a evolução tem sido sempre para pior. Falo-lhe assim porque sou o unico fabricante que o faz por um novo e rendoso processo, da minha invenção. Diga-se também, em abono da verdade, que não há estimulo para fabricar melhor. Bom e mau, tudo se vende pelo mesmo preço, partindo-se da noção errada de que deixou de interessar a qualidade para, em seu lugar, prevalecer a quantidade.

Esquecem-se, talvez, os que assim pensam, da existência do petróleo...

—A continuar assim nesse erro rotineiro, podem acarretar-se sérios prejuizos, que têm causado graves transtornos a uma industria que sustenta milhares de trabalhadores por todo o Alentejo.

—Qual é esse seu novo processo de fabrico?

—Como vivo exclusivamente do meu trabalho, trato de estudar a melhor forma de obter condições de rendimento e de qualidade. Pelo meu processo consigo carbonizar 10 toneladas de lenha a granel, de azinho ou sobro, num forno de terra, em 56 horas, controlando as temperaturas do forno, queimando lenha simultaneamente e não por partes, como acontece nos fornos de terra vulgares e apresentando assim excelente carvão, cozido com homogeneidade, sem cinzas, nem cisco, isto devido ao total aproveitamento da lenha. Ora, não pode conseguir-se isso nos fornos de terra vulgar, que levam 12 dias por carbonizar as mesmas 10 toneladas, que apresentam sempre, aliás, abundancia de cinzas, cisco e ticos.

—Por esse processo pode, rápidamente resolver-se o problema do fabrico de carvão em pouco tempo?

—Olhe, em 100 fornos, pelo meu processo, pode carbonizar-se um milhão de quilos de lenha, em 56 horas.

A terminar:

—E' nos meses de Agosto e Setembro, que os cais costumam estar cheios de carvão e actualmente, pouco há ainda. Enquanto se não obrigar o lavrador a vender as lenhas por um preço compativel com a tabela do carvão, não há possibilidade de o fabricar.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

EM 3 LINHAS

A abertura das escolas vai passar a fazer-se normalmente no dia 1 de Outubro, porventura já este ano. Eis um aviso ás familias veranean tes.

/ / /

O sr. Raul Ferreira, industrial de Riba de Ave foi agraciado por Pio XII com a dignidade de conde, entrando na nobreza pontificia. Justificam o «breve» os actos de beneficencia dos industriais daquela familia.

/ / /

Há tempo, em Angola, foi atacado por um leopando um colono, António Morais. Matou a fera mas ficou mutilado. Está agora em Evora, sua terra natal, depois de operado pelo dr. José Paredes.

/ / /

O aviso «Afonso de Albuquerque» vai ser comandado interinamente pelo capitão de mar e guerra Vasco Lopes Alves, até há pouco governador geral de Angola.

/ / /

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de águas á Vila Nova da Barquinha, com o metro de água a 3$00.

/ / /

O ano passado Portugal importou 97 milhões de quilos de produtos quimicos, substancias medicinais e para perfumarias no valor estatistico de 271 mil contos.

/ / /

Foi nomeado administrador da Caixa Geral de Depósitos, em comissão, o dr. António José Brandão, ajudante do procurador geral da Republica.

/ / /

A legislação aplicada á resinagem, vai ser revista por uma comissão composta pelos presidentes da Junta, dos grémios, da lavoura e dos serviços florestais.

/ / /

Esta aberto concurso para professores de ensino primário elementar em 66 escolas do continente e 84 nas ilhas.

Os motins na India

Ordem para matar quem aparecer nos telhados

NOVA DELHI, 15.—As forças do Exército e da Policia foram autorizadas, a partir da noite passada, a atirar a matar sobre qualquer pessoa que seja vista sobre os telhados das casas. Esta decisão foi tomada em consequência de se ter verificado que as medidas adoptadas nas ultimas 24 horas contra os franco-atiradores não tinham dado resultado.—(U. P.)

34 mortos num descarrilamento

LAHORE, 15.—Deu-se um novo descarrilamento num comboio de refugiados que sequia para o Paquistão, em consequência do que resultou haver 32 mortos e 54 feridos. O descarrilamento foi devido a um acto de sabotagem.—(U. P.).

Assalto a um comboio

NOVA DELHI, 15—Trinta refugiados muçulmanos foram mortos e 80 ficaram feridos quando um comboio de refugiados foi atacado ontem, em Fategarh, ao Norte de Amritsar, no Leste do Punjab, e 35 carros do comboio foram incendiados e pilhados.—(Reuter).

O RABINO PRESO EM PARIS

continua na greve da fome

BOSTON, 15.—O grande rabino Jacob Korff dirigiu hoje um apelo ao seu filho o rabino Baruch Korff, para pôr termo á greve da fome que iniciou há uma semana, quando foi preso pela policia francesa, sob a acusação de conspirar para organizar o «bombardeamento» de Londres lançando propaganda judaica. Simultaneamente, o rabino Jacob Korff telegrafou a Georges Marshall, dizendo que o filho estava a ser «torturado» pelas autoridades francesas e que a embaixada americana em Paris mostrava ignorar «o pedido de auxilio de um cidadão americano». O rabino Korff também telegrafou a Ramadier, declarando que o filho estava «injustamente» preso e pedindo a sua libertação «antes que surja um novo caso Dreyfus».—(Reuter).

Hobart

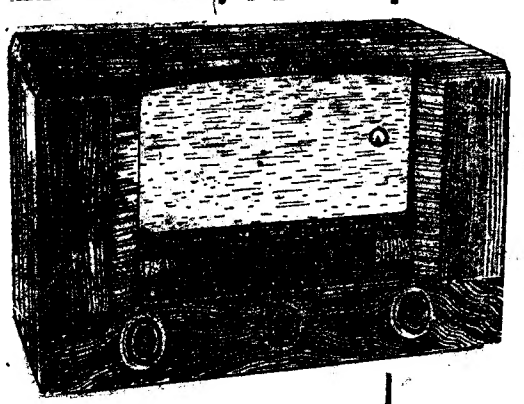
MATERIAL PARA SOLDADURA ELÉCTRICA

SORVAL — Soc. de Representações Vasconcelos, L.da

Rua de S. Paulo, 9-LISBOA
Tel. 25303 e 30916

Elegância... Acompanhada de Absoluta Pureza de Som

MODELO Q 34



RCA Q 34

Desde a hábil mistura das placas de nogueira, até ao último detalhe interior do chássis, o Q 34 é o aparelho RCA cuja linha moderna é a mais bonita.
Um rádio tão distinto na aparência como excelente na técnica.
8 Válvulas com «olho mágico».
5 Bandas com desdobramento nas ondas curtas.
1 possante alto-falante...
eis algumas das suas características principais.

AGENCIA GERAL RCA
Largo da Boa Hora, 5-11
LISBOA
Consulte os nossos revendedores autorizados.

COMPRE RCA E TERÁ O MELHOR

Por que razão as senhoras americanas preferem actualmente as meias de nylon a Medalia"?

Medalia
AGORA À VENDA EM PORTUGAL

Para ter a certeza de que compra MEDALIA genuina verifique se tem a marca estampada em cada par.

BEBAM O DELICIOSO VINHO VERDE "AGULHA"
TINTO BRANCO

REAL COMP.VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
FILIAL EM LISBOA: R. DO ALECRIM 121 TELEF 22556

UMA TÔRRE QUE É UMA JOIA DE BELEZA ARQUITECTÓNICA!

UMA CANETA QUE É UMA JOIA DE ELEGANCIA E DE BOM GÔSTO!

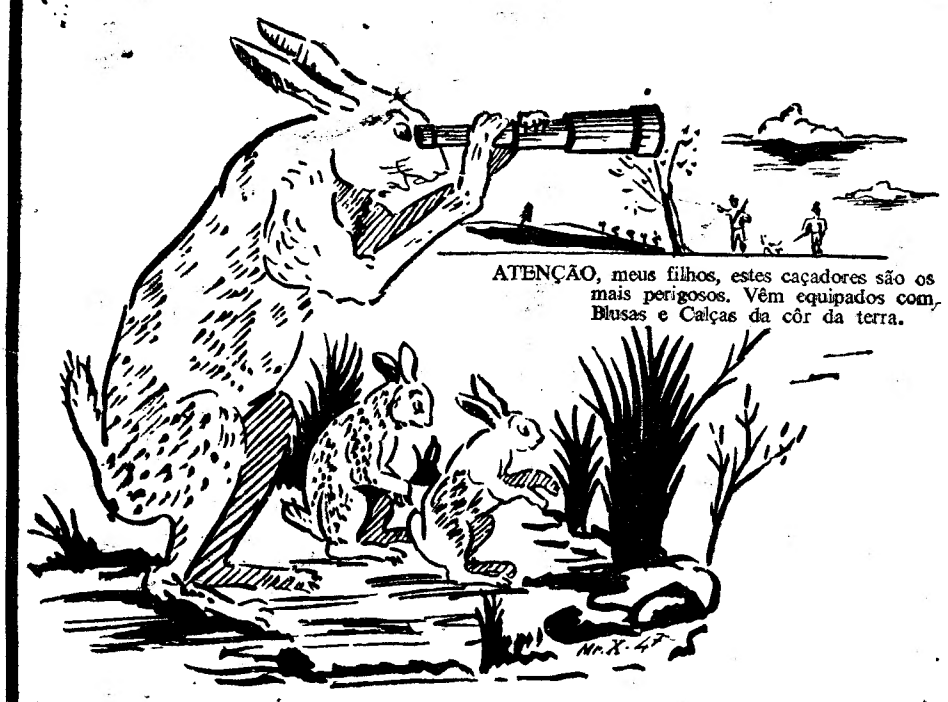
CANETA milorde

VENDEDORES EXCLUSIVOS
LISBOA — MERCADO DE CANETAS, LDA.
CALÇADA DO COMBRO, 2-4
PORTO — ESTILOGRÁFICA
R. DE SANTA CATARINA, 293
FRAZÃO

REPARAÇÃO DE CANETAS DE TÔDAS AS MARCAS
RECONSTRUÇÃO DE APAROS DE OURO, PARTIDOS OU GASTOS FICANDO COMO NOVOS
OFICINAS CONKLIN — ROSSIO, 93-3.º

O COMISSARIADO GERAL DO TURISMO BELGA
DIRECÇAO PORTUGAL
AGRADECE
aos viajantes portugueses que deram a preferência à
BÉLGICA
para passar as suas férias
As cadernetas turísticas Belgas alcançaram um grande sucesso de venda
As cadernetas são válidas até ao fim do ano
Todas as boas agencias de viagens vendem a
CADERNETA TURISTICA BELGA

JORGE STUCKY DE QUAY
AGENTE DE
SEGUROS E RESSEGUROS
AGENT D'ASSURANCES
CAMPO DAS CEBOLAS, 47 — TELEFONE 31050 — LISBOA
ETP



CAÇADORES DE PORTUGAL

A Camisaria Adão tem já em exposição nas suas montras as ***célebres camisas, blusas e calças da côr da terra,*** como apresenta tambem muitas outras novidades proprias para caça, para a época de 1947

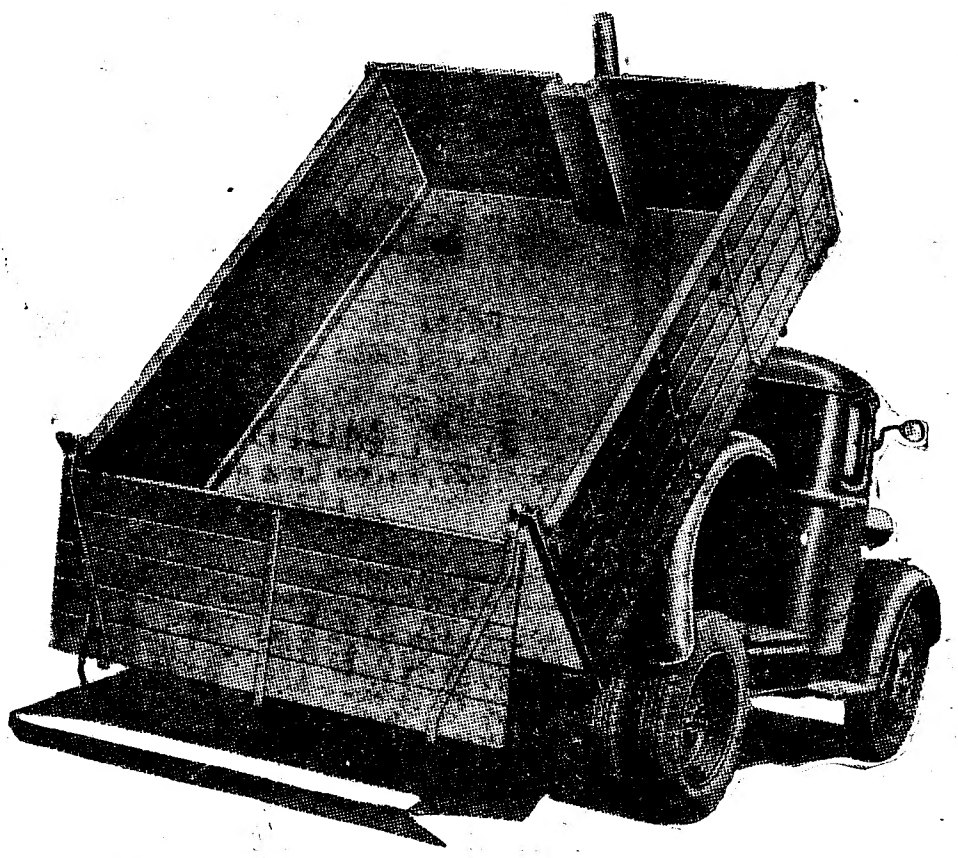
A Camisaria Adão aguarda a sua próxima visita

Os Snrs. Caçadores da provincia podem fazer os seus pedidos pelo correio

238 — Rua Augusta, 240 — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares — Telefones 31143 e 24064 - Lisboa

AUSTIN

BASCULA 5 TON.



PARA ENTREGA IMEDIATA

VISITE O AGENTE **AUSTIN** DO SEU DISTRITO
OU OS **DISTRIBUIDORES GERAIS:**

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA
R. Rodrigues Sampaio, 80-90

PORTO
R. Alexandre Braga, 138

O Receptor PARA TODAS AS CLASSES SOCIAIS!

POBRE NO PREÇO
MÉDIO NO FORMATO
RICO NA QUALIDADE

Atraente apresentação; caixa de duas faces com elegantes linhas; caracteristicas tecnicas das mais avançadas. Peça uma demonstração ao Agente Oficial Mediator

MODÊLO 1948 MEDIATOR **TIPO M 113 U**

FIEL COMO UM ESPELHO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
COREL
CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO, LDA.
R. ROSA ARAÚJO · 12 · 1.º · TELEF. 4 4328 · LISBOA

Já se encontram de novo à venda no mercado os deliciosas geleias, alimentos e condimentos

CROSSE & BLACKWELL LTD.

By Appointment Purveyors of Preserved Provisions To H.M. The King.

Estabelecidos desde 1706.

Afamados há mais de 200 anos!

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

TERMAS DE LUSO e GRANDE HOTEL DAS TERMAS
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

LEIAM

Sempre fixe

MORADIA

Luxuosa, de construção excepcional, junto eléctrico, vistas deslumbrantes, dois pisos, jardim e horta, garagem com dependências, etc., 650 c. suj. a of. Informa telef. 60110.

Um conselho:

Seja pático e economico entregando ao caminho de ferro o despacho de volumes até 5 quilos:

Lustres Candeeiros

BONITOS MODELOS

FERROS e outros artigos eléctricos

A pronto e a prestações

J. COSTA & SILVA, L.DA

R. Arco do Bandeira, 78-1.º
Tel. 26713 LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

O martírio da comichão é horrível!

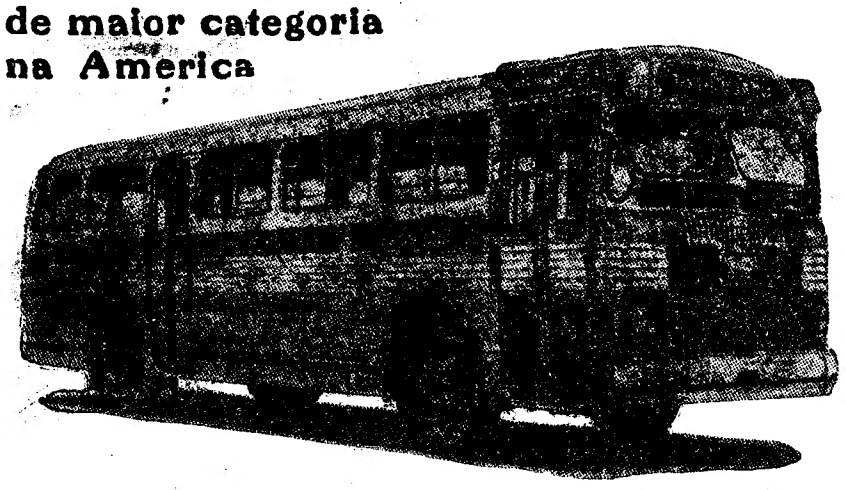
...e nesta quadra quente do ano, o seu corpo será vitima de maior tortura. Não sofra mais! Aplique com inteira confiança o

REMÉDIO INGLÊS D. D. D.

Liquido que não suja, nem mancha, nem requer tratamento especial. — FRASCO ESC. 15$00 receita médica comprovada por milhares de testemunhos de todo o mundo.

AUTOCARROS «TWIN COACH»

Os melhores e os de maior categoria na America



37 PASSAGEIROS

CHASSIS E CARROÇARIA DE ALUMÍNIO CONSTRUÍDOS EM BLOCO

AS MAIS MODERNAS INOVAÇÕES TÉCNICAS
CONFORTO INIGUALÁVEL

EM EXPOSIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-TRIUNFO
56-F, R. Santa Marta — LISBOA — Telef. 4 8336

POWER KING TOOLS

E. U. América

Preços Popularíssimos

Engenho de Furar, capacidade 1/2", com motor monofásico, 1/3 HP., 110/220 v., 50 periodos Esc. 3.700$00
Garlopa, capacidade cortante 4 1/2", com motor monof., 1/3 HP., 110/220 v., 50 periodos Esc. 3.800$00
Serra Circular, diametro do disco 7", com motor monof., 1/3 HP., 110/220 v., 50 periodos, Esc.—3.500$00
Serra de Recortes (Zig-Zag), 15" da folha de serra ao braço com motor monof., 1/3 HP., 110/220 v., 50 periodos, Esc. ... ... 3.300$00

(Só o motor deste conjunto vale o dinheiro)

PREÇOS FIXOS PARA TODOS

EXCLUSIVOS DE:

P. G. L.
Palha, Gonçalves, Lobos, L.da
Avenida da Liberdade, 28—LISBOA
(Esquina do Largo da Anunciada)

BICICLETAS BELGAS «ROYAL NORD»

A bicicleta dos Campeões pelo preço duma bicicleta vulgar

ESCUDOS:—1.450$00

Pneus Michelin Belga — Bomba Campainha — Porta Bagagem

J. B. MULDERS LD.A
27, Praça Luiz de Camões
LISBOA

Fábrica de Tapeçarias Sultão L.da

VENDA DO PINHEIRO (20 quilómetros de Lisboa)

CARPETES — TAPETES

A gerência tem a honra de comunicar ao publico em geral, que lançou no mercado os seus produtos e que a partir de amanhã se encontram á venda nas seguintes casas:

Aguiar, Ld.ª—Avenida da Liberdade, 13-15
Janel— Rua da Palma, 95-101
Grandes Armazens do Chiado—Rua do Carmo
Casa Africana—Rua Augusta, 161-171
Joál—Avenida Almirante Reis, 233-B
Armazens Olaio—Rua da Atalaia, 36-40
Avenár, Ld.ª—Avenida da Liberdade, 85, 2.º
Matta & C.ª—Rua Eugénio dos Santos, 159, 1.º
Paixão, Carvalho, Ld.ª—Largo do Calhariz, 27
J. Antunes—Rua Conde Redondo, 137
António Cardoso de Oliveira Junior—Rua dos Fanqueiros, 168, 1.º
Silvas & Antunes—Rua da Palma, 228

Antes de comprar consulte e confronte os nossos preços e qualidades

PREÇOS RIGOROSAMENTE FIXOS

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«GUINÉ»

sairá em 20 do corrente para:
LUANDA E LOBITO

PARA TRATAR:
LISBOA - R. do Instituto Virgilio Machado, 14 - Telefs. 30131 e 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 2342

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontas de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

Tauromaquia

Alberto Luis Lopes e Conchita Cintron em Setubal

Domingo, 21, apresentam-se, na praça Carlos Relvas, de Setubal, os cavaleiros Alberto Luís Lopes e Conchita Cintron numa corrida sensacional, a favor do Albergue Distrital daquela cidade. O espada Diamantino Viseu e o novilheiro Etelvino Laureano lidarão, como os dois cavaleiros, touros de Samuel Lupi Santos Jorge, João Branco Nuncio, Herdeiros da Viuva Paulino, Sociedade Agricola Camarate Pancas, Ld.ª, Pinto Barreiros e Correia de Castro.

O grupo de forcados amadores de Montemor-o-Novo e outro de bandarilheiros arriscados completarão o conjunto desta sensacional corrida.

Na Figueira da Foz

Na Figueira da Foz lidaram-se ontem touros do sr. dr. Emilio Infante da Camara, que saíram bravos, pelo que o ganadero foi chamado á arena. João Nuncio e José Rosa Rodrigues—este especialmente no seu segundo—tiveram excelente trabalho. Augusto Gomes obteve um grande exito, dando, nos seus dois touros, voltas á praça. Cañitas esteve muito bem num touro, dando a volta e não pôde lidar o outro, por este se ter inutilizado.

O PREÇO DAS RENDAS

A Santa Casa da Misericórdia pôs esta manhã em praça o aluguer duma casa com 7 divisões na Rua Açores, por 600$00 de renda mensal. Os assistentes, uns quatro ou cinco, chegaram para fazer subir a renda a 970$00!

V Ex. vai hoje á Feira Popular?

Não deixe de visitar o pavilhão das Artes Decorativas, ponto de reunião dos mais distintos visitantes. Exposição até ás 0 horas

SOLAR DA RIBALONGA
VINHO DE JUSTA FAMA

O abastecimento do País

A fiscalização sobre vinhos verdes

A Comissão de Viticultura da Região de Vinhos Verdes pôs as suas brigadas de fiscalização a visitar os concelhos produtores. Foram visitados 3.888 estabelecimentos e 24 adegas de produtores, a fim de se verificar se estão a ser cumpridas as regras legais. Na área das regiões demarcadas foram colhidas 51 amostras de vinho verde e foram apreendidos 509 litros de vinho estranho á região. Na área da cidade do Porto e do entreposto de Gaia, foram visitados 28 estabelecimentos e colhidas 3 amostras de vinho ali entrado e 133 de vinho destinado á exportação. Foram levantados 654 autos. Foram analisadas no laboratório todas as amostras de vinho, excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas á exportação.

E' caso para perguntar o que fazem as fiscalizações de vinhos doutras regiões, principalmente as de Lisboa, em relação aos vinhos de pasto, que, como é publico e notório, são detestáveis.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 15—«Amanhã Viveremos»—com Claudete Colbert e Orson Welles.

Terça-feira, 16—«Noite na Alma»—com Hedy Lamarr e George Brent.

Quarta-feira, 17—«Aventura»—com Clark Gable e Greer Garson.

Quinta-feira, 18—«A' Sombra da Guilhotina»—com Nils Asther e Hazel Terry.

Sexta-feira, 19—«O Lago dos Sonhos»—com Kristina Soderbaum e Reinhart Torsten.

Sabado, 20—«O Coração não Morre»—com Bette Davis e John Hall.

Domingo, 21: ás 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; ás 21 e 30—«Os Reis do Ritmo»—com George Murphi e Ginny Sinms.

Todos os dias—De tarde: Chá Dançante e á noite: Baile.

3 orquestras—Almeida Cruz, Casablanca e Toselli

UMA NOVA INDÚSTRIA
ESTÃO DE PARABENS AS DONAS DE CASA
BRIQUETE NACIONAL
F. R. V.

O «Briquete Nacional» é feito de matéria prima nacional (carvão vegetal) por mecanismos eléctricos nacionais. Utiliza-se em fogões de cozinha, salamandras, fogareiros e ferros de engomar.

NÃO SUJA, NAO TEM CHEIRO,
NÃO É TÓXICO E NAO ESTRAGA A LOUÇA

Inflama fácilmente em contacto com qualquer chama. Quando não seja necessário por mais tempo o lume aceso, retira-se da fornalha o «Briquete Nacional», mergulha-se em água para o apagar e no dia seguinte arde novamente.

E' O COMBUSTIVEL IDEAL PARA AS DONAS DE CASA
ECONOMIA E ASSEIO

Tem V. Ex.ª toda a vantagem em fazer desde já a sua encomenda para o telefone 23374 — FRANCISCO RODRIGUES VAQUINHAS & C.ª, Ld.ª, Rua dos Caminhos de Ferro, n.º 96, 1.º, D. — LISBOA. Em sacos de 25 kg., devidamente selados, ao preço de Esc. 1$20 cada quilo, posto em casa.

BATERIAS
COMES, COSTA & DAMBERT, LDA.
Ex-empregados da «TUDOR»
Com modernas oficinas de reparação e construção de baterias—Fabricação própria de todo o material — Venda de acessórios para automóveis, material eléctrico, T. S. F., etc.
RUA N.º 10 V. R. L. 4 — Tel. 200—ALGES

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.).—A depressão localizada a Sul da Islandia continua a deslocar-se para Nordeste, encontrando-se centrada a Norte da Escócia. Mantém-se o nucleo de altas pressões localizado entre os Açores e o Sul da Peninsula. A Noroeste dos Açores assinala-se nova depressão. Nos Açores, o ceu está nublado e coberto e o vento é Norte fraco a moderado, no grupo ocidental, e Oeste fraco a moderado, no grupo oriental. Na Madeira, o ceu está nublado e o vento é Norte fraco. No Continente, o ceu está nublado nas regiões Norte e central e limpo na região Sul; o vento é Noroeste fraco nas regiões Norte e Central e há calma na região Sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A TARDE:—Ceu nublado nas regiões Norte e central e de algumas nuvens na região Sul. Vento Oeste fraco na região Norte, Noroeste fraco na região central e, Norte fraco na região Sul. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Ondulação na costa ocidental: Noroeste fraca, passando na tarde de 16 a moderada na das regiões Norte e central, e Oeste fraca, passando na tarde de 16 a noroeste fraca na da região Sul; na costa Sul: variavel fraca.

Temperaturas extremas, registadas até ás 15 horas de hoje: *máxima, 27º,6; minima, 16º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 32º,5; minima, 16º.*

PROGRAMAS DE RADIC

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, meia-hora espanhola; 20, Caso do dia; 20 e 20, critica literária; 20 e 30, trechos de operetas; 21, noticiário; 21 e 15, concerto de camara; 21 e 45, reportagem da estreia do filme «Rainha Santa»; 22, 2.ª parte do concerto de camara; 22 e 30, «Programa sem programa»; 22 e 45, folclore musical; 23, «music-hall»; 23 e 25, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, trechos de operetas; 19 e 45, selecções; 20, canções; 20 e 15, orquestras ligeiras; 20 e 30, musica portuguesa; 20 e 45, noticiário; 21, variedades; 22, sorteio entre os sócios; 22 e 15, musica de filmes; 22 e 30, fados (programa directo); 23, musica de dança; 23 e 15, noticiário; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, abertura das estações de Lisboa; 19 e 35, concerto pelo quarteto privativo; 20, conjuntos espanhois; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, musica portuguesa; 21, musica alegre; 21 e 15, artistas famosos; 21 e 30, Charlie Kunz; 21 e 40, musica de salão; 22, canções europeias; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, palestra; 22 e 45, musica variada; 23, ópera; 23 e 20, musica da nossa terra; 23 e 40, orquestras e canções; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União, Estrada de Benfica 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os Rua do Lumiar, 122-124 (Tel 79-332); Alcantara, Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel 39-185); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cardoso, Ld.ª, Rua dos Remédios, 18-20 (Tel 29108); Morão, Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa, Av. do General Roçadas, 25-A; Fonseca, Rua de Carvalho Araujo, 46 (Tel 41708); Matos, Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Cardeira, Av do Duque de Avila, 32-C (Tel. 43495); Novais, Av. de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Jaime José da Costa, Av. do Duque de Loulé, 19 (Tel 40642); Lab. Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel 48333). S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel 25318); Castro Fonseca, Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6.857); Parvas & Parente, Rua de St.º António, á Estrela, 96-98; Aires da Silva, Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); Carrasco, Rua do Presidente Arriaga, 39; Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 36-716); Teles, Rua de João de Barros, 2 (Tel. 36-449); Figueiredo, Calçada da Ajuda, 42 (Tel. 36-489); Azevedo, Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (Tel 30981); Valadas, Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260); Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«'Tá bem uo não 'tá?».
GINASIO—A's 21 e 45—«Sebastião, o Desejado».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Ciume».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Salada de Alface».

— CINEMAS —

TIVOLI—«Rainha Santa».
EDEN—«O inevitavel sr. Dubois».
CAPITOLIO—«A Vingança do Corsário Negro»
ODEON e PALACIO—«O Idolo do Publico».
REX—«O vale do destno».
TERRASSE—«A mulher maldita».
LYS—«O Grande Amor».
OLIMPIA—«Os Três Mosqueteiros».
COLISEU—«Fátima Terra de Fé».
PROMOTORA—«Mergulhamos ao Amanhecer».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	915$	913$	917$
Consolidado 3 % T. 10.	958$	958$	958$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.001$	1.000$	1.001$
Centenários 4 %	2.217$	2.217$	2.219$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	965$	965$	966$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	965$	967$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	965$	—
Externas 1.ª série	—	1.870$	—
Externas 3.ª série	—	1.870$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.725$	—
Caut ... 3.ª série s/juro	—	275$	—
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.a port.	—	3.230$	—
Ultramarino cp. T. p....	762$	761$	764$
Portugal port. T. p. ...	—	1.277$	—
Mundial...	—	1.300$	—
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	160$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	164$	170$
Cimentos Tejo...	410$	410$	415$
Cimentos Leiria T. p....	395$	392$	398$
Crédito Predial port....	20$	19$	20$
Gás e Electricidade cup.	206$	206$	207$
Alto Alentejo cupão...	—	—	260$
Industrial Aliança	—	285$	295$
Portugal e Colónias ..	321$	320$	321$
Nac. de Navegação T.p.	1.290$	1.290$	1.292$
Colonial de Navegação	—	1.261$	1.300$
Portuguesa de PescaT.p.	—	895$	900$
Portuguesa Tabacos cup.	—	425$	430$
Tabacos Portugal cupão	—	485$	490$
União Eléctrica Port.a	—	531$	—
Cassequel	941$	940$	941$
Agricola das Neves.. ...	—	1.015$	1.035$
Agricultura Colonial ...	—	641$	650$
Açucar de Angola ...	2.695$	2.695$	2.700$
Buzi	202$	202$	202$
Ilha do Principe	—	970$	990$
Zambézia T de 25 ...	135$	135$	136$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	102$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	101$

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

Entram hoje em vigor

os tratados de paz com 5 países

e dentro de 90 dias

devem deles ter retirado

as tropas de ocupação

LEEDS, 15—O jornal conservador «Yorkshire Post» considera o tratado de paz italiano bastante imperfeito e acrescenta ainda que os estadistas europeus têm diante de si «uma tarefa não menos urgente»—a de restaurar um nivel razoavel de vida na Alemanha, contribuindo assim para que aquele país se não torne num perigo para a paz. O articulista discute alguns aspectos dos tratados de paz com a Itália, a Roménia, a Hungria, a Bulgária e a Finlandia, tratados que entram hoje em vigor. O articulista escreve: «Hoje, mais de dois anos depois do fim das hostilidades, entram em vigor os cinco tratados de paz. Desse grupo de países, a Hungria, a Roménia e a Bulgária—voluntàriamente ou de qualquer outra forma—encontravam-se na orbita da Alemanha antes do inicio da guerra e desempenharam o seu papel na campanha contra a Russia».

Referindo-se ao papel anti-eslavo da Austria, Hungria e, mais tarde, da Alemanha nazi, o articulista declara: «Enquanto a Russia dominar a zona oriental da Alemanha, não há receio de que ressurjam quaisquer ambições anti-russas. Por isso é razoavel esperar que, depois da retirada das tropas russas da Bulgária, dentro de 90 dias, os efectivos que guardam as linhas de comunicação para a Austria na Hungria e na Roménia sejam reduzidos ao minimo. É talvez razoavel esperar que, diminuindo o poderio militar, venha a abrandar também o predominio politico. O grau de fiscalização que está a ser exercido actualmente pela Russia vai muito além das necessidades de segurança. É igualmente importante o tratado com a Itália que entra hoje em vigor. Esse tratado não é perfeito e não foi fácil aos italianos encontrar um politico que o assinasse. Mas, entretanto, evitou-se um perigo maior: Trieste não foi entregue a outra potência. Se assim não fosse, a Itália teria de manter uma vigilancia permanente e sentir-se-ia muito agravada. A Itália, país pobre e com uma grande população, carece de territórios coloniais. Este factor deve orientar o futuro. A paz não pode construir-se baseando-se na pobreza, assim como não pode edificar-se fundamentando-se na força.

Resta ainda negociar um tratado mais importante do que todos—o tratado com a Alemanha. E' impossivel esperar que se iniciem discussões antes dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros se reunirem em Novembro. Mas, não é tarde para lembrarmos que se reflita no facto de que a pobreza e a força não serão de utilidade na Alemanha como aliás em qualquer parte da Europa.—(Reuter).

A cerimónia da ratificação do tratado com a Itália

PARIS, 15 — Os representantes das quatro grandes potências ratificaram hoje em Paris o tratado de paz com a Itália. A cerimónia realizou-se num dos salões do edificio do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês e durou menos de 3 minutos. Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos em França, foi o primeiro a assinar, Bidault o ultimo. Depois da assinatura do tratado, que entra em vigor á meia noite de hoje, Georges Bidault apertou a mão dos presentes, dizendo: «E' o resultado de um longo e árduo esforço. Tenho a esperança de que marque o inicio de um grande período de paz».—(R.).

LONDRES, 15 — Anuncia-se que os documentos de ratificação dos tratados de paz com a Bulgária, Roménia, Austria e Finlandia serão depositados hoje em Moscovo, entrando imediatamente em vigor.—(U. P.).

O tratado com a Finlandia

HELSINQUIA, 15—Apesar de ser hoje o dia da ratificação do Tratado de Paz com a Finlandia, não se vêem bandeiras hasteadas em Helsinquia nem quaisquer outras manifestações de regozijo.

Algumas demonstrações oficiais estão marcadas para quinta-feira, incluindo o «Feriado da Paz», destinado ás crianças das escolas.

O «Hufvudstadsbladet», orgão do Partido Popular Sueco, comentando o acontecimento, diz: «O pacifico povo finlandez festeja o dia de hoje num misto de alegria e de pesar».

O tratado estipula que a comissão de fiscalização russa deverá abandonar a Finlandia dentro do prazo máximo de 90 dias depois de se ter verificado a ratificação daquele instrumento de paz.—(U. P.).

A eventual convocação

do Congresso americano

para discutir a lei

de auxílio à Europa

WASHINGTON, 15—Sabe-se de fonte autorizada que o presidente Truman, que se encontra a bordo do couraçado «Missouri», na sua viagem de regresso do Rio de Janeiro, continua manifestando a opinião de que acha desnecessário convocar uma sessão extraordinária do Congresso para tratar do problema da ajuda á Europa, porque espera conferenciar com Marshall, no dia 20, á sua chegada aos Estados Unidos, e que, durante a conferência, se resolverá o assunto.

Na Casa Branca, não quiseram fazer qualquer declaração, com referência á notícia de que o subsecretário Clayton comunicara de Paris haver a necessidade de um envio adicional de 2.500 milhões de dólares para a Europa, antes do fim do ano corrente.—(U. P.).

A Argentina compra

aviões á Inglaterra

LONDRES, 15.—A nuncia-se que a Argentina encomendou á Inglaterra 100 aviões de caça por propulsão de jacto, depois das provas a que um aparelho daquele tipo foi submetido pelos aviadores militares argentinos. Nessas experiências os aviadores argentinos obtiveram a velocidade de 980 quilómetros por hora, ainda superável.

Os aviões serão pagos em esterlino pela Argentina, o que facilitará as compras da Grã-Bretanha, especialmente carnes.

Sabe-se que a Argentina vai encomendar na Inglaterra grande quantidade de máquinas para o seu programa quinquenal de industrialização e para equipar as suas forças armadas. —(United Press).

Fumando com papel
Payá
melhor fumará

NANCY RIACH

Morreu em Monte Carlo

com paralisia infantil

uma nadadora inglesa

MONTE CARLO, 15—Faleceu ás primeira horas de hoje a campeã de natação da Grã-Bretanha, Nancy Riach, de 20 anos, que adoeceu no sábado com um ataque de paralisia infantil. A jovem nadadora viera a esta cidade participar nos campeonatos europeus de natação.—(R.).

Voltou-se um barco

na costa inglesa

com 23 pessoas

GLASGOW, 15—Dez pessoas morreram, 10 desapareceram e 3 foram levadas para o hospital depois do afundamento de um barco a motor que fazia numa viagem de cruzeiro.

O barco «Ocean» estava na sua viagem de regresso a Greenock, quando se lhe deparou um mar bravo que o voltou. Os 23 ocupantes foram lançados á água. Um navio que partiu para o local encontrou um grupo de homens, mulheres e crianças na água. Recolhendo 5 vitimas o navio voltou para terra, mas um dos recolhidos morreu antes de chegar ao termo e outro morreu a caminho do hospital. Outros barcos, dentre eles um da Polícia, partiram de diferentes pontos do Firth of Clyde á pesquisa dos sobreviventes. Encontraram 9 cadáveres e os corpos de duas raparigas foram arrojados á praia. Os três sobreviventes que foram levados para o hospital, encontram-se muito abalados com o choque, para contarem á Polícia seja o que for sobre o desastre.—(R.).

O Canadá suspende

parte da fiscalização de preços

OTTAWA, 15—A partir de hoje, a fiscalização dos preços é levantada quanto a muitos artigos pelo Governo do Canadá. Mantêm-se apenas restrições quanto ao limitado numero de mercadorias essenciais tais como a carne, o açucar, as gorduras, os óleos e a maior parte dos cereais. O Governo vai fixar subsidios para a importação de algumas mercadorias essenciais e remover o subsidio para a produção de outras mercadorias incluindo o da farinha, o que significa que o pão vai encarecer.—(R.).

A situação na Grécia

Condenação de comunistas

ATENAS, 15—O tribunal de Salónica condenou hoje 53 dos 67 comunistas acusados de actividades terroristas naquela cidade. Os condenados são responsáveis pelo assassinio de um funcionário superior da policia e do acusador publico do tribunal marcial e do ataque a um auto-carro da aviação grega, em Novembro ultimo, em consequência do qual foram mortos cinco aviadores.—(Reuter).

Berlim revive

a sua actividade cultural

MANCHESTER, 15—O «Manchester Guardian», referindo-se hoje ao ressurgimento cultural de Berlim desde o fim da guerra, escreve: «Uma das caracteristicas mais notaveis de Berlim, depois da guerra, foi a escala do seu ressurgimento cultural. A cidade devastada, privada de autoridade politica, com o seu comércio reduzido ao minimo, tem-se mantido uma capital de arte, de teatro e de jornalismo. E' uma cidade onde se podem realizar e se realizam magnificos concertos. A competição entre as quatro potências ocupantes, cada uma das quais tem o seu sector em Berlim, tem sido um estimulo, mas também, por outro lado, tem sido prejudicial. Assim, é triste verificar que o novo teatro do povo não pode ainda funcionar, devido ás divergencias entre o Leste e o Oeste». —(Reuter).

Os árabes

estão a ganhar

importância

sob o impulso

dos ingleses

TRIPOLI, 15—Deu-se um novo passo para conduzir os árabes á autonomia, com a nomeação do primeiro árabe para o cargo de chefe da administração civil do distrito de Sabratha, na Tripolitania, distrito em que há sete mil árabes e judeus e mil colonos italianos. A nomeação do árabe Maga Middin Farhat para um cargo de tamanha responsabilidade foi recebida com grande satisfação pelos árabes e não é impopular para os agricultores italianos.

Os preparativos para a autonomia dos árabes prosseguem lentamente sob a administração britanica. Tem havido muitas nomeações de árabes para cargos de menor importancia. Nas profissões liberais das outras cidades da Africa do Norte e do Norte da Arábia há muitos árabes.

Entretanto, em Tripoli, como em toda a Líbia, não se encontram médicos ou advogados árabes e existem apenas uma ou duas escolas secundárias. A instrução das mulheres encontra-se muito atrasada. Sob a administração britanica, foram abertas muitas escolas primárias, incluindo escolas para raparigas, em todo o país. Em breve começam a funcionar algumas escolas secundárias. O Governo britanico tenciona procurar aumentar a experiência administrativa dos árabes instituindo tribunais árabes e dando aos árabes representação na administração local.—(R.).

Os arquivos secretos

apreendidos na Alemanha

(Continuação da 1.ª pág.)

primeiro com a Grã-Bretanha, porque o armamento naval da Russia estava a ser fabricado no Reich e «que, portanto, a Russia continuaria durante muitos anos dependendo do apoio alemão». Raeder, entretanto, fora enganado por Estaline, que fez crer aos alemães que a Russia dependia deles para obter armamentos, durante muitos anos futuros...

Os alemães iludiram-se sobre os efectivos da «Home Guard»

Em Setembro de 1940, Hitler e Raeder discutiram a inevitável participação norte-americana no conflito e decidiram que os Estados Unidos, ao vender 50 contratorpedeiros á Grã-Bretanha, em troca do estabelecimento de bases americanas em diversas ilhas britanicas, «cometeram um acto de hostilidade» e deduziram que os Estados Unidos assumiam a direcção do Mundo, tomando-a da Inglaterra.

Pelos mesmos documentos se verifica que a indecisão de Hitler em invadir a Inglaterra, depois da queda da França, foi motivada pelos informes da Gestapo alemã, que forneceram uma cifra altamente exagerada dos soldados ingleses que nessa ocasião a Grã-Bretanha tinha em armas. — (United Press).

A poesia é a musica da alma
As jolas de verdadeira arte são o maior deslumbramento da vista.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527